

## DECLARAÇÃO DE VÍNCULO

Declaramos para os devidos fins que, **Dagmara Petry de Lourenço**, cadastro **80918**, foi aluno (a) regularmente matriculado (a) no 1º Período Letivo Regular Extensivo 2006/1, até o 2º Período Letivo Regular Extensivo 2010/2, no Centro Universitário da Serra Gaúcha, sob o CNPJ 91.109.660/0001-60, no curso de **Bacharelado em Fisioterapia**, Resolução CONSUP nº 114, de 31/10/2018, nesta Instituição de Ensino Superior.

Declaro, ainda, que o (a) aluno (a) não possui vínculo com a Instituição de Ensino.

Caxias do Sul, 01 de outubro de 2020.



Andréia da Silva Ramos  
Secretária de Registro e Controle Acadêmico  
Centro Universitário da Serra Gaúcha

## Plano de Ensino

Curso: **Psicologia**

Disciplina: **FISIOLOGIA HUMANA GERAL**

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 54

Ano: **2018/1**

Turma: FTP

Carga horária total: 72

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

Estudos dos aspectos do funcionamento normal dos sistemas que compõem o corpo humano, bem como das inter-relações entre estes sistemas; funcionamento dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal, digestório, reprodutor e endócrino no equilíbrio homeostático do corpo humano.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

#### Geral

Proporcionar aos alunos o conhecimento dos mecanismos básicos do funcionamento do organismo humano, de forma conceitual e por meio de exemplos aplicados.

Possibilitar aos alunos a compreensão da integração das distintas funções orgânicas em um todo funcional.

#### Específicos

- Entender os princípios básicos da fisiologia celular, os líquidos orgânicos, processos de transporte nas membranas celulares, a origem das diferenças de potencial elétrico e geração de potencial de ação.
- Compreender o funcionamento dos sistemas cardíaco, eletrofisiologia cardíaca, ciclo cardíaco, sistema vascular e pressão arterial.
- Compreender o funcionamento dos sistemas respiratório, mecânica respiratória, troca e transporte de gases.
- Compreender os processos renais básicos e a importância dos mesmos na homeostase do organismo; identificando as principais patologias que afetam este sistema.
- Conhecer os processos mecânicos e químicos da digestão que contribuem para o processo de obtenção de energia pelo corpo.
- Compreender a estrutura e as funções dos órgãos genitais masculino e feminino.
- Compreender como se dá a fecundação, gestação, parto e lactação nos seres humanos.
- Compreender o sistema endócrino e seus principais hormônios no controle do metabolismo do corpo humano; identificando as principais patologias que afetam este sistema.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Partindo do pressuposto de que a aprendizagem significativa ocorre quando o sujeito, através de seus esquemas assimiladores, estabelece relações entre os dados obtidos, a metodologia utilizada prioriza a construção e reconstrução de conhecimentos através de situações que conectem teoria e prática. Os procedimentos utilizados centram-se na atividade reflexiva e interativa do aluno, resgatando suas concepções (saberes, representações, vivências, experiências) sobre o objeto do conhecimento. As atividades propostas são pautadas pela articulação entre o campo do saber e situações relacionadas ao campo profissional e pela dinâmica da ação e reflexão sobre a ação. Assim a metodologia concretiza-se através de:

- Situações –problemas;
- Estudos de caso;
- Produções individuais e em grupo;

- Estudos de textos;
- Exposições dialogadas;
- Atividades práticas supervisionadas.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **8.1 BÁSICA**

CONSTANZO, L. S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  
GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.  
MELLO AIRES, M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

### **8.2 COMPLEMENTAR**

DOUGLAS, C. R.. Tratado de Fisiologia em Fisioterapia. 2ª ed. Ribeirão Preto – SP, Tecmedd, 2004.  
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  
RAFF, H. Segredos em fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
TORTORA, G. J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: **NEUROANATOMOFISIOLOGIA**

Carga horária semanal:

Carga horária em aulas

expositivas: 54

Ano: 2018/2

Turma: FTP

Carga horária total: 72

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 18

### **EMENTA**

Estuda as noções gerais, construção fundamental, histologia e desenvolvimento, anatomia macroscópica do sistema nervoso central e seus envoltórios, sistema nervoso somático e autônomo, além de analisar os diferentes níveis do neuro-eixo e relações com gânglios, nervos, alguns arcs reflexos, movimentos e posturas básicas em posições estáticas e em movimento. Criar estratégias para aprendizagem da fisiologia do sistema nervoso em cada tópico a ser abordado, de forma a suprir as necessidades básicas de conhecimento do profissional de Fisioterapia nessa área.

### **OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

Identificar as estruturas do sistema nervoso;

Relacionar as estruturas com as suas funções básicas.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

As aulas serão ministradas com uma metodologia expositiva e com participação dos alunos nas aulas teórico-práticas. Buscando o desenvolvimento das qualidades didáticas dos alunos.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **8.1 BÁSICA**

ABRAHANS, P. H.; Hutchings, R. T. E Marks Jr., S. C. Atlas colorido de Anatomia Humana 14 ed.(de McMin). São Paulo: Manole, 1999.

MARTIN, John H. Neuroanatomia Textos e Atlas, 2.Ed. Porto Alegre: ARTEMED, 1998.

NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana: Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### **8.2 COMPLEMENTAR**

DÂNGELO, J. G. e FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2. ed. Rio de Janeiro,1998.

\_\_\_\_\_. Anatomia Humana Básica 2Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.

\_\_\_\_\_. Fundamentos de Anatomia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Koogan, 1998.

MENESES, M. S. Neuroanatomía aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

SWEARINGEN, Pamela L. Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WILLIAMS, P.L.; WARWICK.R; DYNSON, M.; BANNISTERL.GrayAnatomia, 37ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia	Ano: 2018/1
Disciplina: ANATOMIA HUMANA	Turma: FTP
Carga horária semanal:	Carga horária total: 72
Carga horária em aulas expositivas: 54	Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 18

## EMENTA

Estudo dos principais sistemas corporais através da abordagem anatômica. Atuar sobre os aspectos básicos da Anatomia humana, de modo que desenvolvam a integração dos conhecimentos adquiridos para a compreensão do corpo humano.

## OBJETIVOS DA DISCIPLINA

### Geral

Proporcionar aos alunos o conhecimento dos aspectos gerais dos sistemas orgânicos: formas, localizações e funções. Correlacionar os sistemas integrando-os para melhor entendimento do corpo humano.

### Específicos

#### 1) INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA:

- Conceito de variação e normal em anatomia;
- Nomenclatura anatômica;
- Divisão do corpo humano;
- Posição Anatômica;
- Planos de delimitação e secção do corpo humano;
- Termos de posição e direção.

#### 2) SISTEMA LOCOMOTOR:

- Osteologia:
- Conceitos e funções do esqueleto;
- Classificação dos ossos;
- Tipos de substâncias ósseas;
- Esqueleto Apendicular;
- Osteologia dos MMSS;
- Cintura escapular Braço, Antebraço, Mão;
- Osteologia dos MMII;
- Cintura Pélvica, Coxa, Perna e Pé
- Esqueleto Axial:
- Crânio;
- Coluna vertebral;
- Ossos do Crânio: Occipital, parietais, esfenóide, temporais, frontal;
- Ossos da Face: Maxilas, zigomáticos, mandíbula;
- Ossos do TÓRAX Costelas: verdadeiras, falsas e flutuantes;
- Esterno: Manúbrio, corpo, processo xifoide;
- Vértebras: Corpo, processos transversos, proc. espinhoso, forame vertebral, pedículo;

#### \* OSSOS DO ESQUELETO APENDICULAR E SEUS PRINCIPAIS ACIDENTES ANATÔMICOS:

- MEMBRO SUPERIOR - Clavícula: Extremidades acromial e esternal;
- Escápula: Acrômio, espinha da escapula, cavidade glenóide;
- Úmero: Cabeça, tubérculos maior e menor, diáfise, fossa do olecrano, côndilos laterais, epicôndilos lateral e medial, fossa radial e fossa coronóidea;
- Rádio: Cabeça, diáfise, proc. Estilóide, Tuberosidade radial, capitulo, tróclea;
- Ulna: olecrano, diáfise, proc. Estilóide, processo coronóide;
- Mão: Carpo, metacarpos, falanges.

MEMBRO INFERIOR: Pelve: Íliaco Ílio: Espinha ilíaca (Antero superior e inferior, pósterio superior e inferior) Crista ilíaca; Púbis: Acetábulo, sínfise púbica, Tubérculo púbico Ísquio: Espinha isquiática, Tuberosidade isquiática, Forame obturado;

- Fêmur: Cabeça, colo, trocanter maior e menor, diáfise, côndilo medial e lateral;
- Patela: Ápice, base, face anterior e articular;
- Tíbia: tuberosidade da tíbia, diáfise, maléolo medial (tibial);
- Fíbula: Cabeça, diáfise, maléolo lateral (fibular);
- Pé: Tarso = Tálus e calcâneo; Metatarso; Falanges.

#### 3) ARTROLOGIA:

- Definição;
- Classificação das articulações.

#### 4) MIOLOGIA:

- Conceitos;
- Variedade de músculos:
- Músculos da cabeça: Auricular Anterior; Auricular Superior; Auricular posterior;
- Músculos da face: Levantador do Lábio Superior e da asa do nariz, Levantador do ângulo da boca, Zigomático Menor, Zigomático Maior, Risório, Depressor do lábio inferior, Depressor do ângulo da boca, Mentoniano, Mentoniano, Orbicular da boca, Bucinador;
- Músculos da Mastigação: Masseter, Temporal, Pterigoideo medial e lateral;
- Músculos do PESCOÇO: Esternocleidomastoideo, Escaleno Anterior, Escaleno Médio, Escaleno posterior, Ação: Elevação da segunda costela e inclinação homolateral do pescoço; Levantador da escápula;
- Músculos do DORSO: Trapézio; Latíssimo do Dorso / Grande dorsal; Levantador da Escápula; Rombóides; Peitoral maior e Peitoral Menor; Serrátil posterior superior e inferior e Serrátil anterior;
- Músculos do ABDOMEM: Reto abdominal; Oblíquo interno e Oblíquo externo; Transverso abdominal.
- Músculos da RESPIRAÇÃO: Diafragma; Intercostais internos e esternos;
- MÚSCULOS DO MEMBROS SUPERIORES: Deltoide; Supra-espinhoso; Subescapular, Infra-espinhoso; Redondo maior; Redondo menor; Bíceps braquial; Braquial; Braquiorradial; Coracobraquial; Tríceps braquial; Flexor ulnar do carpo, Flexor radial do carpo, Palmar longo, Flexor superficial dos dedos, Flexor profundo dos dedo; Extensor radial longo e curto do carpo, Extensor ulnar do carpo, Extensor dos dedos.
- MÚSCULOS DO MEMBROS INFERIORES: Quadríceps: Vasto lateral, Vasto medial, Vasto intermédio, Reto femural;; Glúteo Maximo, Glúteo médio, Glúteo mínimo; Isquiotibiais (Bíceps femoral, Semitendinoso, Semi membranoso); Adutores: Pectíneo, Adutor curto, Adutor longo, Adutor Magno, Grácil; Sartório; Tríceps sural (Gastrocnêmio medial e lateral), Solear; Tibial anterior; Tibial posterior; Fibular longo, Fibular curto; Extensor longo dos dedos.

#### 5) SISTEMA NERVOSO:

- Conceito;
- Divisão;
- Meninges;
- Sistema Nervoso central: Liquor; Disposição substância cinzenta e branca;
- Sistema Nervoso periférico: Gânglios e Nervos: Cranianos e Espinhais;
- Sistema nervoso Autônomo: Conceitos e organização geral do sistema nervoso; Diferenças entre sistema nervoso simpático e parassimpático;

#### 6) SISTEMA CIRCULATÓRIO:

- Conceitos;
- Divisão;
- coração;
- tipos de circulação;
- tipos de vasos; artérias e veias;
- Divisões da Artéria Aorta e seus principais ramos:
  - Artéria aorta ascendente;
  - AA. coronárias;
  - Arco da aorta;
  - Tronco braquiocefálico;
  - A. Carótida comum direita;
  - A. Subclávia direita;
  - A. Carótida comum esquerda;

- A. Subclávia esquerda;  
Artéria aorta descendente (abdominal).
- Principais artérias nos membros superiores:
  - A. axilar;
  - A. braquial;
  - A. radial;
  - A. ulnar.
- Principais ramos da artéria aorta descendente:
  - Tronco celíaco;
  - Aa. renais;
  - Aa. Gonodais;
  - A. mesentérica superior;
  - A. mesentérica inferior;
  - Aa. Ilíacas comuns;.
  - Artérias na pelve: Aa. Ilíacas internas; Aa. Ilíacas externas.
- Principais Artérias dos membros inferiores:
  - A. femoral;
  - A. poplítea;
  - A. tibial anterior;
  - Tronco tibiofibular;
  - A. tibial posterior;
  - A. fibular.

VEIAS: Principais veias dos membros superiores:

- Vv. radiais;
- Vv. Ulnares;
- Vv. Braquiais;
- Vv. Cefálicas;
- Vv. Basílicas;
- V. axilar.
- Principais veias do ombro, pescoço e caixa torácica:
  - V. subclávia;
  - V. jugular externa;
  - V. jugular interna;
  - V. braquiocefálica;
  - V. cava superior.
- Principais Veias do Abdome:
  - V. cava inferior;
  - Vv. hepáticas;
  - Vv. renais;
  - Vv. gonodais;
  - V. porta.
- Principais veias dos membros inferiores:
  - Vv. femorais;
  - V. safena magna;
  - Vv. poplíteas;
  - V. safena parva;
  - Vv. tibiais anteriores;
  - Troncos tibiofibulares;
  - Vv. tibiais posteriores;
  - Vv. fibulares.

7) SISTEMA RESPIRATÓRIO:

- Conceito;
- Divisão;
- Nariz;
- Cavidade nasal;
- Seios paranasais;
- Faringe,
- Laringe,
- Traqueia,
- Brônquios,
- Pleura,
- Pulmões.

8) SISTEMA DIGESTÓRIO:

- Conceito;
- Divisão;
- Boca,
- Cavidade oral,
- Palato,
- Língua,
- Glândulas salivares,
- Faringe,

- Esôfago;
- Abdome (visão geral);
- Peritônio;
- Estômago;
- Intestino Delgado,
- Intestino grosso,
- Anexos do canal alimentar;
- Fígado e Pâncreas.

9) SISTEMA URINÁRIO:

- Conceitos;
- Órgãos do sistema urinário:  
Bexiga; rins, ureter, uretra.

10) SISTEMA GENITAL:

- Sistema genital masculino:
  - Testículo,
  - Epidídimo,
  - Ducto deferente,
  - Ducto ejaculatório,
  - Próstata,
  - Uretra,
  - Glândulas bulbouretrais,
  - Pênis e escroto,
- Sistema genital feminino:
  - Órgão genital feminino,
  - Ovário,
  - Tuba uterina,
  - Útero,
  - Vagina e órgãos externos.

11) SISTEMA ENDÓCRINO E SENSORIAL:

- Conceitos Anatômicos e funcionais;
- glândulas endócrinas e órgãos do sentido.

## METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas através de slides. Aulas práticas no laboratório de anatomia com a utilização de peças anatômicas sintéticas; Metodologia ativa: TBL (Team Based Learning) em pequenos grupos. Construção de mapas conceituais. Aula invertida (estudo prévio para o desenvolvimento de atividades durante a aula). Materiais utilizados: Recursos de áudio-visual (projektor de multimídia e TV); utilização do quadro branco, peças morfológicas (anatomia), e peças úmidas.

## BIBLIOGRAFIA

### 8.1 BÁSICA

DANGELO, J. G. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.  
MOORE, K. L. Embriologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.  
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

### 8.2 COMPLEMENTAR

GRAAFF, K. M. Van de. Anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2003. E-book. [BV Pearson]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/38716/pdf> . Acesso em: 11 dez. 2019.

MARTINI, F. H. et al. Anatomia & fisiologia humana: uma abordagem visual. Tradução de Luiz Cláudio Queiroz, Maria Silene de Oliveira; revisão técnica de Mirna Duarte Barros, Bianca Maria Liquidato, Daniella Franco Curcio. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. E- book. [BV Pearson]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/pdf> . Acesso em: 28 out. 2019.

MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007.  
MOORE, K. L. Embriologia clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  
TORTORA, G. J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: **BIOQUÍMICA**

Carga horária semanal: 4

Carga horária em aulas  
expositivas: 54

Ano: 2018/1

Turma: FTP

Carga horária total: 80

Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

Estudo da composição da matéria viva (estrutura química e propriedades físico químicas das biomoléculas). Bioquímica dos tecidos, bioquímica do sangue, bioquímica da respiração. Equilíbrio ácido-básico. Introdução ao metabolismo celular. Glicólise. Ciclo de Krebs. Fosforilação oxidativa. Oxidação dos ácidos graxos e aminoácidos. Biossíntese de carboidratos, lipídeos e aminoácidos. Integração metabólica. Ácidos nucleicos. RNA e DNA. Estudo da relação dos fenômenos bioquímicos do ser humano com a ação da fisioterapia. Vivência prática sob supervisão docente.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

#### Geral

Proporcionar ao graduando os conhecimentos básicos para a compreensão dos processos metabólicos que envolvem o anabolismo e o catabolismo de biomoléculas, bem como a interação dos diferentes ciclos no organismo humano.

#### Específicos

- Conhecer os fundamentos básicos da bioquímica;
- Identificar as funções bioquímicas e os processos metabólicos dos componentes moleculares e de compostos químicos biologicamente importantes;
- Compreender a regulação das vias metabólicas, analisando diferentes situações fisiológicas e patológicas vinculadas às carências e /ou desequilíbrios alimentares;
- Integrar o conhecimento da bioquímica com a fisioterapia

### METODOLOGIA DE ENSINO

A exposição do conteúdo ocorrerá por meio de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem. Buscar-se-á interação constante com os alunos. Atividades propostas:

- Aulas expositivas;
- Exercícios e estudo dirigido;
- Análise e interpretação de textos e artigos;
- Apresentação de seminários.
- Experiências vivenciais através de aulas práticas

### BIBLIOGRAFIA

#### 8.1 BÁSICA

BERG, Jeremy; STRYER, Lubert; TYMOCZCO, Jonh L. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CAMPBELL, M. K. Bioquímica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

LEHNINGER, Albert Lester e col. Lehninger Princípios de Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2002.

#### Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia	Ano: 2016/1
Disciplina: FISIOTERAPIA DESPORTIVA	Turma: FTP
Carga horária semanal: 3	Carga horária total: 72
Carga horária em aulas expositivas: 54	Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 18

#### EMENTA

Fisioterapia Desportiva: conceito e histórico. Anatomia e Fisiologia aplicada ao esporte. Biomecânica aplicada ao esporte. Avaliação e Tratamento das lesões esportivas. Radiologia aplicada ao esporte. Primeiros socorros no esporte. Lesões Específicas dos esportes mais comuns.

#### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Capacitar o aluno nos conhecimentos sobre fisioterapia desportiva no que se refere a avaliação e tratamento das lesões desportivas. Proporcionar ao aluno um conhecimento de outras áreas relacionadas ao esporte e a interdisciplinaridade com as mesmas. Estimular a pesquisa por parte dos alunos. Habilitar o aluno a atuar de forma eficaz na Fisioterapia Desportiva.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aula Expositiva e Dialogada, Seminários, Atividades de Pesquisa, Aula de Campo, Trabalho em Grupo, Produção e Estudo de Texto, Atividades de Extensão e aulas práticas no Laboratório de Fisioterapia I.

#### BIBLIOGRAFIA

##### 8.1 BÁSICA

OHEN, Moisés; ABDALLA, Renê Jorge. Lesões nos esportes: diagnóstico, prevenção, tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2003

PETERSON, Lars; RENSTRÖM, Per. Lesões do esporte: Prevenção e tratamento. Tradução de: All Tasks Traduções Técnicas. 3. ed. Barueri: Manole, 2002

GREVE, Júlia Maria D'Andréa; AMATUZZI, Marco Martins. Medicina de reabilitação aplicada à ortopedia e traumatologia. São Paulo: Roca, 1999.

##### 8.2 COMPLEMENTAR

WOLINSKY, Ira; HICKSON, James F. (Ed.). Nutrição no exercício e no esporte. Tradução de: Maria Cleusa M. Goes; Paulo Marcos Oliveira. 2. ed. atual. São Paulo: Roca, 2002. 646 p.

MCGINNIS, Peter M Biomecânica do esporte e exercício. Tradução de: Jacques Vissoky; Maria da Graça Figueiró da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ELLENBECKER, TODD S. Reabilitação dos Ligamentos do Joelho. São Paulo, Manole, 2002

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
EM FISIOTERAPIA II

Carga horária semanal: 10

Carga horária em aulas  
expositivas:

Ano: 2017/2

Turma: FTP

Carga horária total: 200

Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 150

### EMENTA

Envolve a atuação fisioterapêutica em atenção primária e secundária relacionadas à Saúde da Mulher, Saúde do Idoso e Educação na Dor. Avaliação, conduta e atividades de prevenção. Discussões de casos clínicos. Pressupõe conhecimento de áreas correlatas.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Estabelecer condições para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de um profissional fisioterapeuta com uma sólida formação teórico-prática generalista, que mantenha-se atualizado, comprometido com a realidade de saúde tanto regional quanto nacional, que seja um agente transformador com consciência crítica atendendo aos preceitos éticos e legais, usando-os em seu exercício individual, inter e multiprofissional, inserindo-se no mercado de trabalho com criatividade, autonomia intelectual e técnica, apresentando alternativas para os problemas individuais e sociais, podendo atuar nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

### HABILIDADES

Identificar os sinais e sintomas observados através de uma avaliação Fisioterapêutica criteriosa e elaborar e aplicar condutas específicas afim de se obter uma boa, se não total, resolutividade do conjunto de alterações causada pela afecção diagnosticada, com ética e uma visão crítica-reflexiva.

#### Programa

##### Programa: Educação em Dor

- Apresentação da disciplina, normas e rotinas do estágio;
- Programa de educação em dor crônica;
- Dor aguda e crônica;
- Mecanismos de ação e efeitos da Fisioterapia na dor;
- Avaliação fisioterapêutica global;
- Palestras educativas;
- Aceitação e fatores limitantes;
- Estabelecimento de metas;
- Mudanças de hábitos de vida;
- Técnicas de relaxamento;
- Prática mental de Imaginética motora;
- Cinesioterapia em grupo.

##### Programa: Saúde da Mulher

- Revisão das fichas de avaliação na área de Obstetrícia, Puerpério, Climatério e Mulheres Mastectomizadas;
- Atuação Fisioterapêutica na Obstetrícia, Puerpério, Climatério e Mulheres Mastectomizadas;
- Revisão de exercícios na preparação para o parto: Ginástica Holística na Obstetrícia, Bola Suíça, Exercícios respiratórios, Treino de Expulsão, Relaxamento e - Posicionamento no alívio da dor;
- Atuação da Fisioterapia no puerpério;

- Atuação da Fisioterapia no Climatério;
- Atuação da Fisioterapia em Mulheres Mastectomizadas;
- Atendimentos as Gestantes, as pacientes do Puerpério e as do Climatério e as Mulheres Mastectomizadas;
- Cinesioterapia em grupo.

Programa: Saúde do Idoso

- Apresentação e discussão do plano de ensino;
- Apresentação das normas e rotinas do estágio;
- Revisão teórica das patologias e técnicas fisioterapêuticas nas áreas respiratória, trauma-ortopédica, neurológica, urológica, geriátrica, e na área de prevenção relacionadas aos casos clínicos de pacientes que se encontram em atendimento pelos acadêmicos no Parque do Idoso;
- Avaliação e reavaliação fisioterapêutica;
- Discussões e debates sobre as patologias relacionadas aos atendimentos.
- Atividades em grupo.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas teóricas e práticas buscando a participação ativa dos alunos, interagindo com seus conhecimentos prévios, expectativas e relacionando com a atuação profissional. Revisão de conteúdos de áreas da Fisioterapia pertinentes ao local de estágio. Acompanhamento, supervisão e orientação das atividades e atendimentos realizados pelos alunos. Atendimento dos pacientes, reuniões e discussões clínicas com os alunos. Apresentação de seminários e discussões sobre artigos científicos da área. Avaliação teórica, individual e sem consulta sobre o conteúdo contemplado no estágio (aulas, reuniões, discussões clínicas, seminários, casos clínicos) e disciplinas prévias que abrangem o conteúdo teórico necessário para atuação nesse estágio.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **8.1 BÁSICA**

- HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica. São Paulo: Atheneu, 1999. (5 ex.)  
KENDALL, F. P. Músculos provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995. (4 ex.)  
KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 3. ed. São Paulo: Manole, 1998. (15 ex.)  
MARQUES, A. P. Cadeias musculares. São Paulo: Manole, 2000. (5 ex.)  
MARQUES, A.P. Manual de Goniometria. São Paulo: Manole, 1997. (8 ex.)  
O` SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993. (8 ex.)  
OKUMA, Silene Sumire. O Idoso e a atividade física. 2ed. Campinas: Papyrus. 2002 (2ex)  
GUCCIONE, A.A. Fisioterapia Geriátrica. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002. 470p. (3 ex.)  
SARMENTO, G. J. V. O ABC da Fisioterapia Respiratória. Barueri: Manole, 2009. (3 ex.)

##### **8.2 COMPLEMENTAR**

- ABRAHAMS, P.H. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn. 5. ed. São Paulo: Manole, 1999. (10 ex.)  
ADLER, Susan S., PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado, 2. ed., 2007 (9 ex)  
APLEY, A.Granham. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação.6.ed.São Paulo: Atheneu.2002. (3ex)  
AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. Fisioterapia respiratória moderna. 3ed. São Paulo:Manole. 1999. (3ex)  
CARRIÉRE, B. Bola suíça. São Paulo: Manole, 1999. (9 ex.)  
DAVIES, P. M., Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto., 1ªed, São Paulo., ed. Manole, 1996. (5ex)  
DAVIES, P. M., Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto., 1ªed, São Paulo, ed. Manole, 1996. (10 ex)

- EDWARDS, Susan. Fisioterapia Neurológica: uma abordagem centrada na resolução de problemas. Porto Alegre: Artmed, 1999 (6ex)
- LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios, Conceitos Fundamentais de Neurociência, Ed. Atheneu, 2004. (9ex)
- KAWFFMAN, T.L. Manual de Reabilitação Geriátrica. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001. 389p. (3 ex.)
- HERBERT, S.; XAVIER, R. PARDINI JR, A.G.; BARROS FILHO, T.E.P. Ortopedia e Traumatologia. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003. (8 ex.)
- HISLOP, H. J.. Daniels & Worthingham. Provas de função muscular - técnicas de exame manual. 6 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1996. ( 5 ex).
- JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde. 3. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002. ( 5 ex.).
- KAWFFMAN, T.L. Manual de Reabilitação Geriátrica. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001. 389p. (3 ex.)
- MORENO, A.L. Fisioterapia em Uroginecologia. São Paulo: Manole, 2004. (4 ex.)
- NITRINI, R., BACHESCHI, L.A., A Neurologia que todo médico deve saber, Atheneu, 2003. (5ex)
- PORTO, C.C. Exame clínico :. 4. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000. ( 20 ex).
- SANTOS, A. Diagnóstico clínico postural. 2. ed. São Paulo: Summus, 2001. (8 ex.)

#### Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia	Ano: 2017/1
Disciplina: FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER	Turma: FTP
Carga horária semanal: 3	Carga horária total: 72
Carga horária em aulas expositivas: 54	Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 18

#### EMENTA

Conhecimentos sobre sexualidade, direitos reprodutivos, ciclo gravídico-puerperal, promoção e prevenção em saúde em mulheres com privação de liberdade associando-os a prática profissional.

#### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Proporcionar conhecimentos em saúde feminina com especial ênfase a sexualidade, direitos reprodutivos, ciclo gravídico-puerperal, promoção e prevenção em saúde.

Abordagem:

- Envelhecimento Feminino;
- Alterações Hormonais no Período Reprodutivo;
- Gestação;
- Puerpério;
- Sexualidade;
- Promoção e Prevenção em Saúde Feminina e Saúde Mental;
- Direitos Sexuais e Reprodutivos;
- Diretrizes para o atendimento a presas gestantes e puérperas.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Os temas serão abordados através de discussões, fazendo uso de exposição oral, trabalho em grupo e relatório. A Avaliação será composta por apresentação de caso e relatório.

#### BIBLIOGRAFIA

##### 8.1 BÁSICA

STEPHENSON RG, O'CONNOR LINDA J. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. 2ª. Ed, São Paulo: Manole, 2004.

BLANDINE CALAIS-GERMAN. O Períneo Feminino e o Parto. Manole, 2005.

CHIARAPA T, CACHO D, ALVEZ A Incontinência Urinária Feminina – Assistência Fisioterapêutica e Multidisciplinar. Editora LMP, 2007.

MORON AF; CAMANO L; KULAY JR L. Obstetrícia. Manole, São Paulo; 2011. 5. BENATTI L; MIN M. Parto com Amor. Panda Books, São Paulo; 2011

## 8.2 COMPLEMENTAR

ELZA BARACHO. Fisioterapia aplicada à Obstetrícia , Uroginecologia e Aspectos de Mastologia. Ed. Guanabara, 2007.

BRUSCHINI H, TRUZZI JC, SROUGI M. Distúrbios Urológicos na Gravidez. Manole, 2006.

OMS (Organização Mundial da Saúde). Gravidez, Parto Pós-parto e Cuidados com o Recém-nascido. Editora Roca, 2007.

REZENDE J, MONTENEGRO CAB. Obstetrícia Fundamental. Guanabara Koogan, 2008

ROGER P. SMITH. Ginecologia e Obstetrícia de Netter. Ed. Artmed, 2004. FADYNHA. A doula no Parto: o papel da acompanhante de parto especialmente treinada para oferecer apoio contínuo físico e emocional à parturiente. São Paulo: Ground, 2003.

CARVALHO MR, TAMEZ RN. Amamentação – Bases Científicas. Guanabara, 2002.

HENSCHER, ULLA. Fisioterapia em ginecologia . Santos, 2007.

ETIENNE M, WAITMAN M. Disfunções Sexuais Femininas – A Fisioterapia como Recurso Terapêutico. LMP, 2006.

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia	Ano: 2017/2
Disciplina: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NO IDOSO	Turma: FTP
Carga horária semanal: 3	Carga horária total: 72
Carga horária em aulas expositivas: 54	Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

Caracterização do tratamento fisioterapêutico em indivíduos idosos com alterações no sistema nervoso central e periférico. Reflexão sobre o atendimento interdisciplinar. Interface entre a área de Fisioterapia Neurofuncional e as Neurociências. Caracterização da área de Fisioterapia Neurofuncional nos três níveis de atenção à saúde. Estabelecimento de relações entre a área de Fisioterapia Neurofuncional e as demais áreas da Fisioterapia.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Estabelecer condições para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de um profissional fisioterapeuta com uma sólida formação teórico-prática generalista, que mantenha-se atualizado, comprometido com a realidade de saúde tanto regional quanto nacional, que seja um agente transformador com consciência crítica atendendo aos preceitos éticos e legais, usando-os em seu exercício individual, inter e multiprofissional, inserindo-se no mercado de trabalho com criatividade, autonomia intelectual e técnica, apresentando alternativas para os problemas individuais e sociais, podendo atuar nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aula Expositiva e Dialogada, Seminários, Atividades de Pesquisa, Aula de Campo, Trabalho em Grupo, Produção e Estudo de Texto, Atividades de Extensão e Aula Prática.

### BIBLIOGRAFIA

#### 8.1 BÁSICA

- ROMLEY, I. Paraplegia & Tetraplegia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1997  
LUNDY-EKMAN, L. Neurociência - Fundamentos para a Reabilitação, 3ª ed. Elsevier, 2008.  
UMPHRED, D. A. Reabilitação Neurológica, 5ª ed. Elsevier, 2009

#### 8.2 COMPLEMENTAR

- CAILLET, R. (1981) O ombro na hemiplegia. São Paulo; Manole.  
CARRIÈRE, B. (1999) Bola Suíça – teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo; Manole. - COHEN, H. (2001) Neurociência para Fisioterapeutas. São Paulo: Manole.  
EDWARDS, S. (1999) Fisioterapia Neurológica: uma abordagem centrada na resolução de problemas. Porto Alegre; Artes Médicas.  
FONTES, S. V. & FUKUKIMA, M. M & CARDEAL, J. O. (2007) Fisioterapia

Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia  
Disciplina: PRÁTICA INTEGRADA A FISIOTERAPIA  
AMBULATORIAL  
Carga horária semanal: 3  
Carga horária em aulas  
expositivas: 54

Ano: 2017/1  
Turma: FTP  
Carga horária total: 72  
Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 18

**EMENTA**

Envolve a atuação do acadêmico no tratamento a pacientes portadores de alterações ortopédicas e reumatológicas. Necessita o conhecimento de áreas afins. Pressupõe discussões de casos clínicos.

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

Estabelecer condições para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de um profissional fisioterapeuta com uma sólida formação teórico-prática generalista, que mantenha-se atualizado, comprometido com a realidade de saúde tanto regional quanto nacional, que seja um agente transformador com consciência crítica atendendo aos preceitos éticos e legais, usando-os em seu exercício individual, inter e multiprofissional, inserindo-se no mercado de trabalho com criatividade, autonomia intelectual e técnica, apresentando alternativas para os problemas individuais e sociais, podendo atuar nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Seminários sobre temas relacionados à ortopedia, traumatologia e termoeletrofototerapia.
- Discussões clínicas e artigos científicos
- Propostas de tratamento
- Prática de atendimento fisioterapêutico na ortopedia e traumatologia no Laboratório de Fisioterapia III.
- Prova prática e teórica de conhecimentos afins da área

**BIBLIOGRAFIA**

**8.1 BÁSICA**

GOULD, James A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993. (6 ex.)  
HEBERT, Sízínio. Ortopedia e traumatologia. 3.ed.Porto Alegre: ARTMED, 2003. (34 ex.)  
HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica. São Paulo: Atheneu, 1999. (5 ex.)

**8.2 COMPLEMENTAR**

APLEY, A. Graham. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. 6.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. (3 ex.)  
BROWN, David E. Segredos em ortopedia. 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001. (5 ex.)  
HEBERT, Sízínio. Ortopedia e traumatologia. 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. (3 ex.)  
ROSSI, Nelson J. Ortopedia funcional dos maxilares. São Paulo: Andrei, 1986. (4 ex.)  
WEINSTEIN, Stuart L.; BUCKWALTER, Joseph A. Ortopedia de Turek. 5.ed. São Paulo: Manole, 2000. (5 ex.)

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia  
Disciplina: PRÁTICA INTEGRADA A FISIOTERAPIA  
HOSPITALAR  
Carga horária semanal: 3  
Carga horária em aulas  
expositivas: 54

Ano: 2017/1  
Turma: FTP  
Carga horária total: 72  
Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

Contextualização do papel do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. Requisitos mínimos para funcionamento das unidades de terapia intensiva. Métodos de prevenção e controle das infecções hospitalares. Estudo da ventilação mecânica invasiva e nãoinvasiva.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Estabelecer condições para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de um profissional fisioterapeuta com uma sólida formação teórico-prática generalista, que mantenha-se atualizado, comprometido com a realidade de saúde tanto regional quanto nacional, que seja um agente transformador com consciência crítica atendendo aos preceitos éticos e legais, usando-os em seu exercício individual, inter e multiprofissional, inserindo-se no mercado de trabalho com criatividade, autonomia intelectual e técnica, apresentando alternativas para os problemas individuais e sociais, podendo atuar nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Programa da Disciplina:

#### TEÓRICO:

- Princípios da prevenção e controle de infecção hospitalar : conceitos, mecanismos e vias de contaminação, germes que mais comumente causam infecções nosocomiais, estratégias de controle de infecção.
- Efeitos da imobilidade e importância da mobilização precoce.
- Assistência fisioterapêutica ao paciente queimado.
- Equilíbrio ácido-básico e interpretação de gasometria arterial.
- Monitorização ventilatória: Mecânica respiratória, Ventilação, Oxigenação e Transporte do oxigênio.
- Oxigenoterapia: conceitos, indicações, modalidades e complicações.
- Requisitos mínimos para funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva (UTI).
- Aspectos psicológicos dos pacientes internados na UTI.
- Ventilação Mecânica Não-Invasiva: conceitos, indicações, modalidades e complicações.
- Cuidados com as Vias Aéreas Artificiais: Intubação Orotraqueal e Traqueostomia.
- Farmacologia em UTI : Fármacos vasoativos, sedativos, analgésicos e bloqueadores neuromusculares: Indicações, principais fármacos, repercussões respiratórias, efeitos colaterais.
- Ventilação Mecânica Invasiva : Definição, indicações, modos de disparo e ciclagem do ventilador mecânico, parâmetros ventilatórios, repercussões cardiovasculares.
- Ventilação Mecânica Invasiva : Principais modos ventilatórios (Ventilação Assistido-controlada: controle de volume e controle de pressão; Ventilação mandatória intermitente e sincronizada; Ventilação com pressão de suporte).
- Desmame da Ventilação Mecânica: Índices utilizados, modos de desmame, parâmetros de retorno à prótese ventilatória e extubação.

- Ventilação Mecânica Aplicada aos pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Traumatismo Crânio Encefálico.
- Introdução à Neonatologia : principais causas de admissão em UTI neonatal, formas de oxigenoterapia, ventilação mecânica, cuidados e restrições na manipulação do neonato, posicionamento no leito.
- Apresentação de trabalhos científicos sobre temas relativos à atuação do fisioterapeuta no ambiente hospitalar.

#### PRÁTICO:

- Revisão de Recursos Instrumentais e não-instrumentais em Fisioterapia Respiratória. 81 Plano de Ensino das Disciplinas do Curso de Graduação em Fisioterapia da UFJF
- Técnicas de reexpansão e desobstrução pulmonar.
- Técnica de aspiração traqueal e hiperinsuflação manual.
- Interpretação de exames complementares.
- Oxigenoterapia e Ventilação Não-Invasiva.
- Avaliação e elaboração de plano de tratamento dos pacientes internados em diversos setores do HU-UFJF.
- Cuidados com via aérea artificial.
- Simulação de ajustes da ventilação mecânica invasiva.

#### BIBLIOGRAFIA

##### 8.1 BÁSICA

WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K.; KACMAREK, R.M. Egan Fundamentos da Terapia Respiratória. 9ª. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009. 1408p.

SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. 3. Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2010, 704 p..)

##### 8.2 COMPLEMENTAR

WEST JB. Fisiopatologia Pulmonar Moderna. Ed. Manole.

KNOBEL E. Condutas no paciente grave. 3ª. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. 3124p.

SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2010. 704p.

SARMENTO, G.J.V. Princípios e Práticas de Ventilação mecânica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2009. 296p.

BARRETO, S.S.M., VIEIRA, S.R.R., PINHEIRO, C.T.S. Rotinas em Terapia Intensiva. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001. 696p.

DETURK, W.E., CAHALIN L.P. Fisioterapia Cardiorrespiratória – Baseada em Evidências. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007. 736p.

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
EM FISIOTERAPIA I

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas  
expositivas: 54

Ano: 2016/1

Turma: FTP

Carga horária total: 200

Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

Vivência prática da Organização de uma Unidade Sanitária, noções práticas de Epidemiologia, atenção Fisioterapêutica no Serviço Público. Proporcionar ao aluno vivência prática no atendimento da família numa perspectiva integradora e com aspectos direcionados e relevantes da responsabilidade social.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- Executar ações de assistência integral em todas as fases do ciclo de vida, intervindo na prevenção, por meio da atenção primária e também em nível secundário e terciário de saúde;
- Realizar atendimentos domiciliares em pacientes portadores de enfermidades crônicas e/ou degenerativas, pacientes acamados ou impossibilitados. Encaminhando aos serviços de mais complexidade, quando necessário;
- Prestar atendimento pediátrico a pacientes portadores de doenças neurológicas com retardo do desenvolvimento neuropsicomotor, mal formações congênitas, distúrbios nutricionais, afecções respiratórias, deformidades posturais;
- Orientar os pais ou responsáveis, contando com a dedicação e colaboração da família, para que o procedimento seja completo e eficaz;
- Realizar técnicas de relaxamento, prevenção e analgesia para diminuição e/ou alívio da dor nas diversas patologias ginecológicas;
- Atuar no pré-natal e puerpério realizando condicionamento físico, exercícios de relaxamento e orientações;
- Desenvolver atividades físicas e culturais para a terceira idade, preservando a independência funcional do idoso, melhorando sua qualidade de vida e prevenindo complicações decorrentes da idade;
- Desenvolver programas de atividades físicas, condicionamento cardiorrespiratório, e orientações nutricionais para o obeso; Prescrever atividades físicas, principalmente exercícios aeróbicos, em patologias específicas como a hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, tuberculose e hanseníase, a fim de prevenir e evitar complicações;
- Atender de forma integral às famílias por meio de ações interdisciplinares e intersetoriais, visando assistência e inclusão social de portadores de deficiências.

### METODOLOGIA DE ENSINO

O Estágio compreenderá da Intervenção fisioterapêutica (avaliação e tratamento e alta), de atendimento individual e em grupos direcionados aos pacientes que são atendidos em hospitais conveniados ao Centro Universitário da Faculdade da Serra Gaúcha. O horário de realização do estágio será no turno da manhã das 7:00 às 12:00 horas e tarde das 13:00 às 18:00 horas, de segunda a quinta.

### BIBLIOGRAFIA

#### 8.1 BÁSICA

MASINI, G. Medicina preventiva. São Paulo: All Print, 2005.

DELIBERATO, Paulo C. P. Fisioterapia preventiva. Barueri: Manole, 2002.

DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. Atendimento domiciliar enfoque gerontológico. São Paulo, Atheneu, 2000

## 8.2 COMPLEMENTAR

BENSENOR, I. M. Epidemiologia. São Paulo: Sarvier, 2005.

FLETCHER, R. H. et al. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 3. ed. Barueri: Manole, 1998.

BATTISTELLA, L. R. Tratado de reabilitação. São Paulo: Phorte, 2010.

VITTA, A. Atuação preventiva em fisioterapia. Bauru: EDUSC, 1999



#### Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
EM FISIOTERAPIA III

Carga horária semanal: 10

Carga horária em aulas  
expositivas:

Ano: 2017/2

Turma: FTP

Carga horária total: 200

Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 150

#### EMENTA

Envolve a atuação do acadêmico no tratamento a pacientes portadores de alterações ortopédicas e reumatológicas. Necessita o conhecimento de áreas afins. Pressupõe discussões de casos clínicos.

#### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Estabelecer condições para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de um profissional fisioterapeuta com uma sólida formação teórico-prática generalista, que mantenha-se atualizado, comprometido com a realidade de saúde tanto regional quanto nacional, que seja um agente transformador com consciência crítica atendendo aos preceitos éticos e legais, usando-os em seu exercício individual, inter e multiprofissional, inserindo-se no mercado de trabalho com criatividade, autonomia intelectual e técnica, apresentando alternativas para os problemas individuais e sociais, podendo atuar nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

#### HABILIDADES

Desenvolvimento da prática no atendimento fisioterapêutico atuando na informação, promoção, prevenção e reabilitação física e funcional dos pacientes associado aos conhecimentos teóricos prévios das áreas de Fisioterapia aplicada a Traumato-Ortopédica e Reumatológica. Compreender a relação teórico-prática, as relações interdisciplinares e o vínculo com os pacientes, manifestando a visão humanista, ética e científica do acadêmico propiciando o crescimento cultural, social e formação profissional.

Informar e orientar os pacientes sobre suas afecções, cuidados e procedimentos em domicílio e no trabalho através de metodologias adequadas, propiciando assim melhor qualidade de vida aos pacientes Desenvolver conteúdos teóricos e práticos em eletrotermofototerapia, ortopedia e desportiva, visando desta forma a utilização das técnicas adequadas, para que o aluno possa reabilitar o atleta de maneira eficaz, preparando-o para sua atividade física o mais rápido possível, com condições para continuar na prática, evitando assim a recorrência de novos traumas.

Programa

ORTOPEDIA:

- Apresentação de normas e rotinas do estágio
- Ficha de avaliação
- Revisão de testes especiais e termoeletrofototerapia
- Avaliação e tratamento de distúrbios osteomusculares
- Atendimento em Fisioterapia traumatológica aplicada a pacientes após trauma
- Principais métodos cinesioterapêuticos para Fisioterapia traumato-ortopédica
- Goniometria
- Alongamento
- Exercícios básicos da Cinesioterapia

#### DESPORTIVA:

- Revisão da avaliação fisioterapêutica no que engloba: queixa principal, história da moléstia atual, história da moléstia pregressa, atividade de vida desportiva, inspeção, palpação, força muscular, goniometria, perimetria, reflexos, sensibilidade, testes específicos, exames complementares, objetivo de tratamento e conduta fisioterapêutica.
- Atualização dos termos utilizados na prática desportiva.
- Revisão de mecanismo de trauma no esporte.
- Revisão da eletrotermofototerapia.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas buscando a participação ativa dos alunos, interagindo com seus conhecimentos prévios, expectativas e relacionando com a atuação profissional. Revisão de conteúdos de áreas da Fisioterapia pertinentes ao local de estágio. Acompanhamento, supervisão e orientação das atividades e atendimentos realizados pelos alunos. Atendimento dos pacientes, reuniões e discussões clínicas com os alunos. Apresentação de seminários e discussões sobre artigos científicos da área. Avaliação teórica, individual e sem consulta sobre o conteúdo contemplado no estágio (aulas, reuniões, discussões clínicas, seminários, casos clínicos) e disciplinas prévias que abrangem o conteúdo teórico necessário para atuação nesse estágio.

#### BIBLIOGRAFIA

##### 8.1 BÁSICA

- GOULD, James A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993. (6 ex.)  
HEBERT, Sízínio. Ortopedia e traumatologia. 3.ed.Porto Alegre: ARTMED, 2003. (34 ex.)  
HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica. São Paulo: Atheneu, 1999. (5 ex.)

##### 8.2 COMPLEMENTAR

- APLEY, A. Graham. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. 6.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. (3 ex.)  
BROWN, David E. Segredos em ortopedia. 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001. (5 ex.)  
HEBERT, Sízínio. Ortopedia e traumatologia. 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. (3 ex.)  
ROSSI, Nelson J. Ortopedia funcional dos maxilares. São Paulo: Andrei, 1986. (4 ex.)  
WEINSTEIN, Stuart L.; BUCKWALTER, Joseph A. Ortopedia de Turek. 5.ed. São Paulo: Manole, 2000. (5 ex.)

#### Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia  
Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DE FISIOTERAPIA I  
Carga horária semanal: 4  
Carga horária em aulas  
expositivas: 54

Ano: 2017/1  
Turma: FTP  
Carga horária total: 80  
Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 20

#### **EMENTA**

Etapas para elaboração de um projeto de pesquisa. Estímulo à produção científica.

#### **OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

Estabelecer condições para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de um profissional fisioterapeuta com uma sólida formação teórico-prática generalista, que mantenha-se atualizado, comprometido com a realidade de saúde tanto regional quanto nacional, que seja um agente transformador com consciência crítica atendendo aos preceitos éticos e legais, usando-os em seu exercício individual, inter e multiprofissional, inserindo-se no mercado de trabalho com criatividade, autonomia intelectual e técnica, apresentando alternativas para os problemas individuais e sociais, podendo atuar nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas teóricas expositivas, utilizando abordagem reflexiva e crítica, relacionando teoria e prática, realização de trabalhos para aprimorar a redação do projeto de pesquisa em sala de aula e extra aula, de forma individual e/ou em grupo. Momentos de atividade e confecção em sala, para estimular o pensamento, raciocínio e participação ativa do acadêmico. Orientação dos acadêmicos ao longo do período através de fundamentação teórica para pesquisa e redação do texto, acompanhados em grupo e/ou individualmente de forma sistemática para elaboração do projeto de pesquisa.

#### **PROGRAMA**

Apresentação das linhas de pesquisas, orientadores, ficha de avaliação do projeto de pesquisa

Resolução 196/96 CNS

Definição de Tema e orientador

Estrutura do projeto de pesquisa

Normas ANBT para citações em trabalhos científicos

1. Elementos pré-textuais

2. Elementos textuais

2.1. Introdução: Objetivos Geral e Específicos, Justificativa, Problema e Hipótese

2.2. Referencial Teórico / Revisão Bibliográfica

2.3. Metodologia: Abordagem, tipo de pesquisa, população e amostra, instrumentos e procedimentos da coleta de dados

3. Elementos pós-textuais

3.1. Previsão orçamentária e Cronograma de execução da pesquisa

3.2. Referências Bibliográficas

3.3. Anexos

Orientações para elaboração do Relatório do Projeto, segundo as Normas técnicas da ABNT  
Apresentação do projeto de pesquisa  
Protocolo de entrega do projeto no Comitê de Ética  
Banca examinadora

## **BIBLIOGRAFIA**

### **8.1 BÁSICA**

ANDRADE, Maria Margarida. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação : noções práticas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002. (6 ex.)  
BASTOS, L. R. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografia. 6 ed. Rio de Janeiro : LTC, 2003. (8 ex.)  
RUIZ, Joao Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002. (5 ex.)

### **8.2 COMPLEMENTAR**

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? : guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2008. (5 ex.)  
CERVO, Amado Luiz, PEDRO, Alcino Bervian. Metodologia Científica: para uso de estudantes universitários, 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002 (3 ex.)  
HADDAD, Nagib. Metodologia de estudos em ciências da saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico, São Paulo: Roca, 2004 (9 ex.)  
LAKATOS, Eva. Maria. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2001. (6 ex.)  
MINAYO, Maria Cecília de Souza O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 2000. (2 ex.)

#### Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia	Ano: 2016/2
Disciplina: BIOESTATÍSTICA	Turma: FTP
Carga horária semanal: 4	Carga horária total: 80
Carga horária em aulas expositivas: 54	Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 18

#### EMENTA

Estatística descritiva. Noções de estatística voltada para o levantamento, análise e apresentação de dados epidemiológicos em saúde: noções de população e amostragem em pesquisa.

#### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

##### Geral

Interpretar e utilizar a estatística na descrição dos fenômenos biológicos e na execução de pesquisas, assegurando a obtenção e entendimento de novos conhecimentos.

##### Específico

- Desenvolver capacidades para sintetizar um conjunto de dados em tabelas, gráficos e medidas que o represente;
- Proporcionar ao acadêmico a interpretação para o desenvolvimento de ferramentas estatísticas (Excel).

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina Bioestatística possibilita ao acadêmico o estudo dos conceitos básicos em estatística voltada aos fenômenos biológicos, a compreensão e a execução de atividades (exercícios) de estatística descritiva, proporcionando conhecimento que irá auxiliá-lo no planejamento e execução de pesquisa científica.

Aulas teórico/práticas com recursos audiovisuais e computacionais.

#### BIBLIOGRAFIA

##### 8.1 BÁSICA

CRESPO, A.A. Estatística Fácil. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

CENTENO, A.J. Curso de Bioestatística aplicada à Biologia. 2 ed. Goiânia: Editora UFG, 2002.

##### 8.2 COMPLEMENTAR

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MONTEIRO, G. Segredos da estatística em pesquisa científica. Goiânia: Vieira, 2004.

FONSECA, J.S., MARTINS, G.A.A. Estatística Aplicada. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia	Ano:
Disciplina: EPIDEMIOLOGIA E SAUDE PUBLICA	2016/1Turma: FTP
Carga horária semanal: 4	Carga horária total: 80
Carga horária em aulas expositivas: 54	Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

História da saúde pública e coletiva. Conceitos de Saúde e Doença. Introdução ao Sistema Único de Saúde (SUS). Saneamento básico. Educação e Saúde. Estudos epidemiológicos. Epidemiologia descritiva e experimental. Vigilância epidemiológica. Educação Ambiental..

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Proporcionar aos acadêmicos de Fisioterapia os conhecimentos básicos sobre os processos de saúde, doença e trabalho em saúde pública, com ênfase na realidade brasileira e local. Compreender os Indicadores dos níveis de saúde, serviços de saúde Sistema Nacional de Saúde e as políticas de saúde no Brasil. Identificar as políticas ambientais de forma a contribuir para a preservação do meio ambiente e divulgação de sua importância não só como cidadão, mas também como profissional empreendedor na sua respectiva área de atuação.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas ministradas através de aulas teóricas e visitas a ambientes de conhecimento público. Estudos dirigidos, seminários, pesquisas de campo, dinâmica de grupos.

### BIBLIOGRAFIA

#### 8.1 BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. 293 p.

BRASIL. Constituição (1988).Constituição da República Federativa do Brasil. Organização de textos por Alexandre de Moraes. 41. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 472 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 570 p.

#### 8.2 COMPLEMENTAR

HARTZ, Zulmira M. de Araújo; SILVA, Ligia Maria Vieira da (Org.). Avaliação em Saúde – dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MEDRONHO, Roberto Andrade et al. Epidemiologia: caderno de exercício. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 125 p. ,il

FLETCHER, Robert; FLETCHER, Suzanne W; WAGNER, Edward H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Tradução: Maria Inês Schmidt et al. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

#### Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia	Ano: 2016/1
Disciplina: FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA ONCOLOGICA	Turma: FTP
Carga horária semanal: 4	Carga horária total: 80
Carga horária em aulas expositivas: 54	Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 18

#### **EMENTA**

Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico no diferentes tipos de neoplasias e seus efeitos tardios. Câncer de mama. Câncer ósseo, pulmonar, cerebral e de medula espinhal. Atuação da fisioterapia junto aos pacientes oncológicos.

#### **OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

##### Geral

Adquirir competências e habilidades sobre os conhecimentos na área de Oncologia para atuação do fisioterapeuta na avaliação e tratamento.

##### Específico

Direcionar o aluno para o conhecimento das neoplasias, despertando interesse para o campo de atuação mais específico.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Proporcionar aos acadêmicos aulas expositivas e dialogadas, aulas práticas, estudos de texto.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **8.1 BÁSICA**

CAMARGO, Márcia Colliri; MARX, Angela Gonçalves. Reabilitação física no câncer de mama. São Paulo: Roca, 2000.

FAUCI, Anthony S. et al (Ed.). Harrison medicina interna. Tradução de: Ademar Valadares Fonseca et al. 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis (Ed.). Cecil medicina. Tradução de: Adriana Pittella Sudré et al. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 1. 1766 p.

##### **8.2 COMPLEMENTAR**

ROBBINS, Stanley Leonard Rosen et al. Patologia estrutural e funcional. Tradução de: Jane Bardawil Barbosa; Marcio Moacyr de Vasconcelos; Patricia Josephine Voeux. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Atlas de mortalidade por câncer em Minas Gerais e macrorregiões: 1979-2005. Belo Horizonte: SES/MG, 2008.

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer. Programa de ensino. Rio de Janeiro: INCA, 2005.

Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia	Ano: 2012/1
Disciplina: PATOLOGIA HUMANA	Turma: FTP
Carga horária semanal:	Carga horária total: 72
Carga horária em aulas expositivas: 54	Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 18

**EMENTA**

Estudos em Patologia Humana relacionados às diversas etiologias e suas implicações morfofisiológicas. Caracteriza os principais sistemas corporais através de uma abordagem dos componentes curriculares de patologia, microbiologia, parasitologia e imunologia.

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

Estabelecer condições para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de um profissional fisioterapeuta com uma sólida formação teórico-prática generalista, que mantenha-se atualizado, comprometido com a realidade de saúde tanto regional quanto nacional, que seja um agente transformador com consciência crítica atendendo aos preceitos éticos e legais, usando-os em seu exercício individual, inter e multiprofissional, inserindo-se no mercado de trabalho com criatividade, autonomia intelectual e técnica, apresentando alternativas para os problemas individuais e sociais, podendo atuar nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas e interativas, com participação ativa dos acadêmicos nos questionamentos e opiniões. Leitura de textos e debates. Discussões de artigos científicos. Aulas práticas realizadas entre os acadêmicos. Resolução de exercícios teóricos e práticos.

Programa

Introdução à Patologia;

- Adaptação, dano e morte celular;
- Lesão e morte celular
- Resposta inflamatória aguda e crônica.
- Reparo: regeneração, cicatrização e fibrose;
- Pigmentos e pigmentação patológica;

Sistema Cardiovascular

- Hipertensão
- Bloqueios de condução AV/PURKINJE
- Infarto do miocárdio
- Insuficiência cardíaca congestiva
- Distúrbios de hemostasia

Sistema Urinário

- Glomerulonefrite
- Glomeruloesclerose
- Insuficiência renal crônica
- Insuficiência renal aguda
- Disfunções congênitas

#### Sistema Respiratório

- Distúrbios mecânicos ventilatória
- DPOC (Asma, Bronquite e Enfisema pulmonar)
- SARA - Fibrose pulmonar
- Pneumonia

#### Sistema endócrino

- Controle hormonal da formação e metabolismo ósseo
- Doenças ósseas metabólicas
- hiperparatiroidismo
- hipoparatiroidismo
- raquitismo
- osteomalácia
- osteopenia
- osteoporose
- Diabetes tipo I/II
- Distúrbios da transmissão neuromuscular.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **8.1 BÁSICA**

ROBBINS, S. L. Fundamentos da patologia estrutural e funcional.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.(8 ex.)

Geraldo Brasileiro Filho. Bogliolo : patologia geral. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1998. (5 ex.)

Porth, Carol Mattson Fisiopatologia. 6. ed.Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 1451 p., il. (5 ex.)

ROBBINS, S. L. Fundamentos da patologia estrutural e funcional.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.(8 ex.)

Geraldo Brasileiro Filho. Bogliolo : patologia geral. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1998. (5 ex.)

Porth, Carol Mattson Fisiopatologia. 6. ed.Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 1451 p., il. (5 ex.)

ROBBINS, S. L. Fundamentos da patologia estrutural e funcional.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.(8 ex.)

Geraldo Brasileiro Filho. Bogliolo : patologia geral. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1998. (5 ex.)

Porth, Carol Mattson Fisiopatologia. 6. ed.Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 1451 p., il. (5 ex.)

ROBBINS, S. L. Fundamentos da patologia estrutural e funcional.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.(8 ex.)

Geraldo Brasileiro Filho. Bogliolo : patologia geral. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1998. (5 ex.)

Porth, Carol Mattson Fisiopatologia. 6. ed.Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 1451 p., il. (5 ex.)

ROBBINS, S. L. Fundamentos da patologia estrutural e funcional.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.(8 ex.)

Geraldo Brasileiro Filho. Bogliolo : patologia geral. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1998. (5 ex.)

Porth, Carol Mattson Fisiopatologia. 6. ed.Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 1451 p., il. (5 ex.)

ROBBINS, S. L. Fundamentos da patologia estrutural e funcional.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.(8 ex.)

Geraldo Brasileiro Filho. Bogliolo : patologia geral. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1998. (5 ex.)

Porth, Carol Mattson Fisiopatologia. 6. ed.Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 1451 p., il. (5 ex.)

ROBBINS, S. L. Fundamentos da patologia estrutural e funcional.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.(8 ex.)

Geraldo Brasileiro Filho. Bogliolo : patologia geral. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1998. (5 ex.)

Porth, Carol Mattson Fisiopatologia. 6. ed.Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 1451 p., il. (5 ex.)

ROBBINS, S. L. Fundamentos da patologia estrutural e funcional.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.(8 ex.)

Geraldo Brasileiro Filho. Bogliolo : patologia geral. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1998. (5 ex.)

Porth, Carol Mattson Fisiopatologia. 6. ed.Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 1451 p., il. (5 ex.)

ROBBINS, S. L. Fundamentos da patologia estrutural e funcional.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

2001.(8 ex.)

Geraldo Brasileiro Filho. Bogliolo : patologia geral. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1998. (5 ex.)

Porth, Carol Mattson Fisiopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 1451 p., il. (5 ex.)

## 8.2 COMPLEMENTAR

GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 10º. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.(12 ex.)

TRABULSI, L. R.; Alterthum, F. Microbiologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu. 2004.(5 ex.)

Allan Gaw [et al.]. Bioquímica clínica : um texto ilustrado em cores / . 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.(7 ex.)

ABBAS, ABUL K. Imunologia Celular e Molecular. 5. ed., Rio de Janeiro: Revinter. 2005.(8 ex.)

LEE G.; J. C. B. CECIL: Tratado de medicina interna / [editoria de] 21. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, v.2, 2001.(6 ex.)

GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 10º. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.(12 ex.)

TRABULSI, L. R.; Alterthum, F. Microbiologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu. 2004.(5 ex.)

Allan Gaw [et al.]. Bioquímica clínica : um texto ilustrado em cores / . 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.(7 ex.)

ABBAS, ABUL K. Imunologia Celular e Molecular. 5. ed., Rio de Janeiro: Revinter. 2005.(8 ex.)

LEE G.; J. C. B. CECIL: Tratado de medicina interna / [editoria de] 21. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, v.2, 2001.(6 ex.)

GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 10º. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.(12 ex.)

TRABULSI, L. R.; Alterthum, F. Microbiologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu. 2004.(5 ex.)

Allan Gaw [et al.]. Bioquímica clínica : um texto ilustrado em cores / . 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.(7 ex.)

ABBAS, ABUL K. Imunologia Celular e Molecular. 5. ed., Rio de Janeiro: Revinter. 2005.(8 ex.)

LEE G.; J. C. B. CECIL: Tratado de medicina interna / [editoria de] 21. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, v.2, 2001.(6 ex.)

GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 10º. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.(12 ex.)

TRABULSI, L. R.; Alterthum, F. Microbiologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu. 2004.(5 ex.)

Allan Gaw [et al.]. Bioquímica clínica : um texto ilustrado em cores / . 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.(7 ex.)

ABBAS, ABUL K. Imunologia Celular e Molecular. 5. ed., Rio de Janeiro: Revinter. 2005.(8 ex.)

LEE G.; J. C. B. CECIL: Tratado de medicina interna / [editoria de] 21. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, v.2, 2001.(6 ex.)

GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 10º. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.(12 ex.)

TRABULSI, L. R.; Alterthum, F. Microbiologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu. 2004.(5 ex.)

Allan Gaw [et al.]. Bioquímica clínica : um texto ilustrado em cores / . 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.(7 ex.)

ABBAS, ABUL K. Imunologia Celular e Molecular. 5. ed., Rio de Janeiro: Revinter. 2005.(8 ex.)

LEE G.; J. C. B. CECIL: Tratado de medicina interna / [editoria de] 21. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, v.2, 2001.(6 ex.)

GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 10º. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.(12 ex.)

TRABULSI, L. R.; Alterthum, F. Microbiologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu. 2004.(5 ex.)

Allan Gaw [et al.]. Bioquímica clínica : um texto ilustrado em cores / . 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.(7 ex.)

ABBAS, ABUL K. Imunologia Celular e Molecular. 5. ed., Rio de Janeiro: Revinter. 2005.(8 ex.)

LEE G.; J. C. B. CECIL: Tratado de medicina interna / [editoria de] 21. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, v.2, 2001.(6 ex.)

GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 10º. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.(12 ex.)

TRABULSI, L. R.; Alterthum, F. Microbiologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu. 2004.(5 ex.)

Allan Gaw [et al.]. Bioquímica clínica : um texto ilustrado em cores / . 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.(7 ex.)

ABBAS, ABUL K. Imunologia Celular e Molecular. 5. ed., Rio de Janeiro: Revinter. 2005.(8 ex.)

LEE G.; J. C. B. CECIL: Tratado de medicina interna / [editoria de] 21. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, v.2, 2001.(6 ex.)

GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 10º. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.(12 ex.)

TRABULSI, L. R.; Alterthum, F. Microbiologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu. 2004.(5 ex.)

Allan Gaw [et al.]. Bioquímica clínica : um texto ilustrado em cores / . 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.(7 ex.)

ABBAS, ABUL K. Imunologia Celular e Molecular. 5. ed., Rio de Janeiro: Revinter. 2005.(8 ex.)

LEE G.; J. C. B. CECIL: Tratado de medicina interna / [editoria de] 21. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, v.2, 2001.(6 ex.)

Plano de Ensino

Curso: **Psicologia**  
Disciplina: **PSICOLOGIA EM SAÚDE**  
Carga horária semanal: 4  
Carga horária em aulas  
expositivas: 54

Ano: **2017/1**  
Turma: **FTP**  
Carga horária total: **80**  
Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: **18**

**EMENTA**

Conceituação de ciência psicológica e suas relações com o processo saúde doença. Contribuições da Psicologia enquanto área aplicada para a saúde e o desenvolvimento humano. O processo de tratamento e suas diversas abordagens no contexto das teorias modernas em Psicologia da saúde.

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

Estabelecer bases teóricas gerais para que o graduando em Fisioterapia se aproprie da evolução histórico-epistemológica da ciência psicológica. Promover o estudo e a compreensão das estreitas relações entre aspectos somáticos e aspectos psicológicos do ser humano, contextualizando a intervenção do fisioterapeuta de forma global. Otimizar o conhecimento com fundamentos psicológicos sobre o cuidar, o tocar, o reabilitar, o adoecer e o morrer. Apresentar a área de conhecimento e pesquisas denominada Psicossomática, ressaltando sua importância para o fisioterapeuta e para o profissional de saúde de forma geral.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Recursos áudio-visuais, textos fotocopiados e demais materiais disponibilizados pela instituição que sejam pertinentes com a metodologia proposta.

**BIBLIOGRAFIA**

**8.1 BÁSICA**

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de: José Cipolla Neto et al. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COUTINHO, M. Psicologia da Educação. Belo Horizonte. Editora Lê, 1998.

FALCÃO, G. M. Psicologia da aprendizagem. Ed. São Paulo: Ática, 2001.

**8.2 COMPLEMENTAR**

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 157 p.

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Tradução de: Ricardo Demétrio de Souza Petersen et al. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEIL, P. O Corpo Fala. Petrópolis: Vozes, 2002.

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: ANATOMIA MUSCULOESQUELETICA

Carga horária semanal:

Carga horária em aulas

expositivas: 54

Ano: 2018/1

Turma: FTP

Carga horária total: 72

Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

Este importante componente curricular possibilita discutir, as diferentes formas, funções e localização dos órgãos. A partir deste substrato teórico e prático propicia o entendimento e compreensão dos diferentes órgãos e sua importância funcional. Analisa com os alunos as diferentes técnicas de estudo, possibilitando a compreensão do ser humano no ponto de vista morfofuncional. Constitui dessa forma, um pré-requisito para as disciplinas específicas das áreas de concentração e aprofundamento.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

#### Geral

Identificar e localizar os órgãos que constituem o corpo humano de maneira que o aluno possa estabelecer uma adequada relação entre os sistemas orgânicos.

#### Específicos

Através do estudo dos sistema orgânicos, permitir que o aluno desenvolva interesse pela disciplina afim de auxiliar no aprendizado de outras disciplinas. - Permitir contato com as peças anatômicas de maneira que o aluno estabeleça uma adequada compreensão de cada estrutura. Preparar o aluno na Área da Saúde em anatomia humana para a continuação do curso e sua aplicação no exercício profissional.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas em sala de aula (retroprojeter e projeção multimídia)
- Aulas práticas no laboratório de Anatomia Humana (peças anatômicas).

#### 8.1 BÁSICA

MOORE, K. Fundamentos de Anatomia Clínica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J.. Atlas de Anatomia Humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

DANGELO & FATTINI – Anatomia humana sistêmica e segmentar. Rio de Janeiro, Ed. Atheneu, 2008.

#### 8.2 COMPLEMENTAR

VAN DE GRAAFF. Anatomia Humana. São Paulo: Manole, 2002. McMINN R. M. H.; HUTCHINGS R.T.;

PEGINGTON, J. Atlas Colorido de Anatomia Humana. São Paulo: Manole, 2000.

NETTER, F. Atlas de anatomia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

WOLF HEIDEGGER. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

YOKOCHI & ROHEN. Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. São Paulo: Manole, 2007.

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia	Ano: 2009/1
Disciplina: ETICA E DEODONTIA	Turma: FTP
Carga horária semanal: 4	Carga horária total: 80
Carga horária em aulas expositivas: 54	Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

Estuda a fundamentação filosófica, teórica e legal acerca do ser cidadão e do ser profissional, inserido no meio científico-político-social, assim como o entendimento da Bioética como ciência de investigação das relações humanas e os elementos da pesquisa.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

#### Geral

Desenvolver no aluno habilidades e competências, no sentido de refletir, criticar, interpretar e executar condignamente as leis do país, as resoluções emanadas dos órgãos de classe (COFFITO, CREFITO, sindicato e associações: profissional e científico-cultural) para o desempenho da profissão com consciência, decoro e responsabilidade, junto ao cliente, colegas, profissionais e comunidade ou sociedade.

#### Específico

- Conhecer conceitualmente a ética/bioética/deontologia;
- Conhecer a história do desenvolvimento ético/deontológico da fisioterapia brasileira ;
- Conhecer as leis/resoluções próprias de suas competências/habilidades;
- Conhecer o código de ética profissional e seus fundamentos;
- Conhecer as leis vigentes que implicam diretamente na sua atual profissional.

### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino é buscará inserir o discente no processo ensino-aprendizagem como um ator ativo, contextualizando a disciplina às realidades sócio-político-econômico, cultural e científica, a fim de contribuir para a construção da integralidade, interdisciplinaridade e a incorporação do conceito ampliado de saúde. Através das leituras das leis, decreto-lei, resoluções, normais, artigos dentre outras atividades, individual ou em pequenos grupos tutorais, são aprofundadas questões aplicadas em pré-texte, pós-teste, estudos dirigidos ou seminários, erratas, entrevistas, situações problemas.

### BIBLIOGRAFIA

#### 8.1 BÁSICA

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 2001.  
REBELATTO, J. R. e, BOTOMÉ S. P. Fisioterapia no Brasil. São Paulo: Manole, 1999.  
NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 2.ed. São Paulo : R. dos Tribunais, 1999  
FAUCI, Anthony S. et al (Ed.). Harrison medicina interna. Tradução de: Ademar Valadares Fonseca et al. 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.

#### 8.2 COMPLEMENTAR

RIOS, T. A. Ética e competência. 16. ed. São Paulo : Cortez, 2006.  
SOUZA, H.; RODRIGUES, C. Ética e cidadania. São Paulo Moderna 1997, 1998.

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: FISILOGIA DO EXERCICIO

Carga horária semanal:

Carga horária em aulas

expositivas: 54

Ano:

2015/2Turma: FTP

Carga horária total: 72

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

A fisiologia do exercício em seus múltiplos aspectos. O organismo humano na presença de exercícios e em repouso: o comportamento do sistema respiratório e cardiovascular. O metabolismo durante a atividade física. A fisiologia do exercício em situações especiais.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

#### Geral

Propiciar ao aluno do curso condições de compreensão; analisar e interpretar os fenômenos ocorridos no organismo humano advindos dos exercícios agudos e crônicos, bem como realizar intervenções calcadas em princípios científicos.

#### Específico

- Possibilitar aos alunos o conhecimento do funcionamento do organismo e suas alterações durante o exercício;
- Possibilitar a compreensão da relação entre a Fisiologia do Exercício e o conhecimento científico.
- Propiciar ao aluno entendimento da Fisiologia do exercício, no contexto dos esportes, atividade física e reabilitação.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Proporcionar aos acadêmicos aulas expositivas e dialogadas, aulas práticas, estudos de texto.

### BIBLIOGRAFIA

#### 8.1 BÁSICA

WILMORE, J.H. & COSTILL, D. L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. São Paulo: Manole, 2001.

McARDLE, W.D., KATCH, V.L., KATCH, F.L. Fisiologia do Exercício- nutrição e desempenho humano. 5ª ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M. e GREENHAFF, P. L. Bioquímica do Exercício e do Treinamento. São Paulo: MANOLE, 2000

#### 8.2 COMPLEMENTAR

WEINECK, J. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2000.

ROBERGS, R. A. & ROBERTS, S. O. Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício para Aptidão, Desempenho e Saúde. São Paulo: PHORTE, 2002.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Tradução de: Giuseppe Taranto. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 239 p

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
EM FISIOTERAPIA IV

Carga horária semanal: 10

Carga horária em aulas  
expositivas:

Ano: 2017/2

Turma: FTP

Carga horária total: 200

Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 150

### EMENTA

Atuação fisioterapêutica no ambiente hospitalar. Unidades de Terapia Intensiva Adulta e Pediátrica e Unidade de Internação. Avaliação e conduta. Discussões de casos clínicos. Necessita conhecimentos prévios de áreas afins.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Estabelecer condições para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de um profissional fisioterapeuta com uma sólida formação teórico-prática generalista, que mantenha-se atualizado, comprometido com a realidade de saúde tanto regional quanto nacional, que seja um agente transformador com consciência crítica atendendo aos preceitos éticos e legais, usando-os em seu exercício individual, inter e multiprofissional, inserindo-se no mercado de trabalho com criatividade, autonomia intelectual e técnica, apresentando alternativas para os problemas individuais e sociais, podendo atuar nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

Conhecer as principais patologias do sistema cardio-respiratório em pacientes que encontram-se hospitalizados em determinados setores como unidades de terapia intensiva pediátrica e adulto, unidades de internação, pronto-socorro e emergência. Acadêmico apto a avaliar, diagnosticar, elaborar programa e aplicar técnicas de tratamento, respeitando as identidades e as diferenças de cada um, através da ética profissional.

### HABILIDADES

- Desenvolver o conhecimento e capacidade de realizar avaliação de paciente com dor crônica e realizar atendimento em grupo para educação em dor;
- Mencionar e demonstrar os conhecimentos teórico-práticos na área da Obstetrícia, Puerpério, Climatério e Mastectomizadas para a atuação nessas áreas com ética e postura profissional;
- Desenvolver o conhecimento no atendimento à Saúde do Idoso, identificando as patologias, bem como sua avaliação, diagnóstico fisioterapêutico e o seu tratamento na recuperação físico-funcional do paciente.
- Realizar o atendimento fisioterapêutico atuando na promoção, prevenção e reabilitação dos pacientes dessas áreas através da avaliação do paciente, estabelecimento de diagnóstico cinético-funcional, construção dos objetivos e condutas fisioterapêuticas, e reabilitação físico-funcional dos mesmos

### Programa

- 01- Normas do Estágio e do Hospital;
- 02- Ficha de Avaliação;
- 03- Ventilação Mecânica Invasiva;
- 04- Desmame;
- 05- Ventilação Não-Invasiva;
- 06- Oxigenoterapia;
- 07- Insuficiência Respiratória;
- 08- Distúrbio Ácido-Básico;
- 09- Provas de funções respiratórias;
- 10- Técnicas e aparelhos utilizados na reabilitação cardiorrespiratória;
- 11- Mobilização Precoce;
- 12- Manobra de Recrutamento Alveolar;
- 13- Atelectasia;
- 14- Pneumonia;
- 15- Pneumotórax;
- 16- Derrame Pleural;
- 17- Asma;

- 18- DPOC;
- 19- SDRA;
- 20- Pós-operatório de Cirurgia Torácica e Abdominal Alta;
- 21- Pós-operatório de Cirurgia Cardiológica;
- 22- TRM;
- 23- TCE;
- 24- AVE;
- 25- Treinamento de Força da Musculatura Respiratória
- 26- Distrofias Musculares

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aula de nivelamento;
- Atendimentos supervisionados individuais – realizados no Hospital Geral Público de Palmas (HGPP) - na UTI Pediátrica, UTI Adulta, Unidade de Internação - os alunos são divididos em dois grupos e fazem rodízio nos setores acima citados;
- Discussões clínicas diárias referentes aos pacientes atendidos;
- Discussões clínicas de passagem de plantão do acadêmicos aos fisioterapeutas plantonistas ao final dos atendimentos diários;
- Seminários, discussões sobre artigos científicos da área e resenha crítica, estimulando a participação ativa dos alunos, provocando seus conhecimentos prévios, suas expectativas e relacionado com a atuação profissional;
- Elaboração de casos clínicos;
- Elaboração e apresentação de palestras;
- Provas escritas com questões subjetivas e objetivas ao final de cada ciclo de estágio.
- Realização de Avaliação Fisioterapêutica nos pacientes a serem tratados – com a utilização de uma ficha de avaliação pré-determinada na UTI Adulta e na unidade de internação. Na UTI Pediátrica não há utilização de ficha de avaliação pré-determinada.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **8.1 BÁSICA**

- CARVALHO, M., Fisioterapia Respiratória: fundamentos e contribuições, 5.ed., Rio de Janeiro: Revinter, 2000. (5 ex.)
- COSTA, D., Fisioterapia Respiratória Básica, São Paulo: Atheneu, 1999 (3 ex.)
- TARANTINO, A.B., Doenças Pulmonares, 5.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

#### **8.2 COMPLEMENTAR**

- BARRETO, S.M.M., VIEIRA, S.R.R., Rotinas em Terapia Intensiva, 3.ed., Porto Alegre: Artmed, 2002. (5 ex.)
- BETHLEM, N., Pneumologia, 4.ed., São Paulo: Atheneu, 2000. (5 ex.)
- Brito, R.R.; Brant, T.C.S.; Pereira, V.F., Recursos Manuais e instrumentais em Fisioterapia Respiratória, Barueri: Manole, 2009 (3 ex.)
- KNOBEL, E., Condutas no Paciente Grave, V1, São Paulo: Atheneu, 2002. (5 ex.)
- KNOBEL, E., Condutas no Paciente Grave, V2, São Paulo: Atheneu, 2002. (4 ex.)
- SARMENTO, G. J. V., O ABC da Fisioterapia Respiratória, Barueri: Manole, 2009 (3 ex.)
- SARMENTO, G. J. V., Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica em Pediatria e Neonatologia - 2010, Barueri: Manole, 2011, (2 ex.)

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia  
Disciplina: ANATOMIA PALPATÓRIA  
Carga horária semanal:  
Carga horária em aulas  
expositivas: 54

Ano: 2018/1  
Turma: FTP  
Carga horária total: 72  
Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

O curso aborda aspectos relativos à avaliação de estruturas músculo-esqueléticas por meio técnicas palpatórias. Destacam-se tópicos conceituais relacionados à técnica e seus princípios, assim como as condutas para análise e interpretação de achados referentes à consistência de tecidos corporais investigados a partir do aparelho locomotor.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Identificar estruturas do aparelho músculo-esquelético por meio de palpação e analisar sua consistência tecidual.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas demonstrativas, realizadas no Laboratório de Fisioterapia III com dinâmicas de grupo além de discussão de temas referentes à área, utilizando-se de retro-projetor, projetor de slides, data show ou lousa para exposição de imagens e, laboratório de recursos terapêuticos manuais para exposição de técnicas e prática dirigida aos alunos.

### BIBLIOGRAFIA

#### 8.1 BÁSICA

- BIENFAIT M. Bases elementares técnicas de terapia manual e osteopatia. Summus. 1997.  
CALAIS-GERMAIN B. Anatomia para o movimento: Introdução à análise das técnicas corporais. São Paulo. Manole, V1, 1991.  
CHAITOW L. Técnicas neuromusculares posicionais de alívio da dor: Aplicação no tratamento da fibromialgia e da síndrome de dor miofascial. 1ª edição. Manole. 2001.  
D'AMBROGIO K, ROTH GB. Terapia de Liberação Posicional: Avaliação e tratamento da disfunção musculoesquelética. 1ª edição. Manole. 2001.  
FIELD D. Anatomia Palpatória. 2 edição. Manole. 2001.  
FRITZ S. Fundamentos da Massagem terapêutica. 2 edição. Manole. 2002.  
TIXA S. Anatomia palpatória do membro inferior. Manole. 2000.  
TIXA S. Anatomia palpatória do pescoço, do tronco e do membro superior. Manole. 2000.

#### 8.2 COMPLEMENTAR

- DOUGLAS, C. R.. Tratado de Fisiologia em Fisioterapia. 2ª ed. Ribeirão Preto – SP, Tecmedd, 2004.  
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  
RAFF, H. Segredos em fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
TORTORA, G. J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia  
Disciplina: BASES DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO  
Carga horária semanal:  
Carga horária em aulas expositivas: 54

Ano: 2017/2  
Turma: FTP  
Carga horária total: 72  
Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 18

**EMENTA**

Introdução à avaliação física: anamnese, perimetria, aferição da pressão arterial, teste de reflexos, medida de comprimento dos membros, medida de estatura, frequência respiratória e frequência cardíaca, testes de equilíbrio. Introdução à palpatória.

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

Adquirir competências e habilidades no processo de avaliação, distinguir as diversas etapas da avaliação. Estabelecer objetivos e importância da avaliação no processo de reabilitação do paciente para que um bom prognóstico de tratamento seja alcançado.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas teóricas e práticas com execução de simulados de avaliação e tratamento. Recursos áudio visuais como retro projetor, data show e PowerPoint, fita métrica, goniômetro, esfigmomanômetro, estetoscópio e estesiômetro.

**BIBLIOGRAFIA**

**8.1 BÁSICA**

LOPEZ, Mário; MEDEIROS, José de Laurentys. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233 p.

PORTO, C. C. Semiologia médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. Tradução de: Fernando Gomes do Nascimento. 5ª edição. São Paulo: Manole, 2010.

**8.2 COMPLEMENTAR**

HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. Rio de Janeiro : Atheneu, 2001.

MARQUES, A. P. Manual de goniometria. São Paulo: Manole, 1997.

SWARTZ, Mark H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. Tradução de: Alexandre Maceri Midão et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.908 p.

Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: CINESIOLOGIA E BIOMECANICA

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 54

Ano: 2018/1

Turma: FTP

Carga horária total: 72

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

Conhecimento da análise do movimento humano, mecânica muscular, biomecânica e os mecanismos anátomo-fisiológicos que fundamentam o movimento normal gerando conhecimento científico específico e possibilitando a compreensão da mecânica do indivíduo.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Estabelecer condições para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de um profissional fisioterapeuta com uma sólida formação teórico-prática generalista, que mantenha-se atualizado, comprometido com a realidade de saúde tanto regional quanto nacional, que seja um agente transformador com consciência crítica atendendo aos preceitos éticos e legais, usando-os em seu exercício individual, inter e multiprofissional, inserindo-se no mercado de trabalho com criatividade, autonomia intelectual e técnica, apresentando alternativas para os problemas individuais e sociais, podendo atuar nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas, com participação ativa dos acadêmicos nos questionamentos e opiniões. Leitura de textos e debates. Discussões de artigos científicos e vídeos. Aulas práticas realizadas entre os acadêmicos no Laboratório de Fisioterapia I e resolução intensiva de exercícios teóricos e práticos.

### BIBLIOGRAFIA

#### 8.1 BÁSICA

CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento. V.1. São Paulo: Manole, 1991. (16 ex.)

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. São Paulo: Manole, 1999. (5 ex.)

SMITH, L.K.; WEISS, E.L.; LEHMKUHL. Cinesioterapia Clínica de Brunnstrom, 1997. (19 ex.).

#### 8.2 COMPLEMENTAR

BIENFAIT, M. As bases da fisiologia da terapia manual. São Paulo: Summus, 1995. (7 ex.)

ENOKA, R. Bases neuromecânicas da cinesioterapia. 2. Ed. 2000. (8 ex.)

KAPANDJI, A.I. Fisiologia articular. Coluna Vertebral. São Paulo: Manole, 2000. (12 ex.)

KAPANDJI, A.I. Fisiologia articular. Membro Inferior. São Paulo: Manole, 2000. (12 ex.)

KAPANDJI, A.I. Fisiologia articular. Membro Superior. São Paulo: Manole, 2000. (12 ex.)

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: FISIOTERAPIA NA SAUDE COLETIVA

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 54

Ano: 2018/1

Turma: FTP

Carga horária total: 72

Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 18

## EMENTA

História da saúde coletiva. Processo saúde doença. Reforma sanitária. Sistema Único de Saúde - SUS. Noções básicas de Epidemiologia aplicada. Indicadores de saúde. Planejamento e gerência em saúde coletiva. Organização de uma Unidade Sanitária. Conceitos de trabalho em equipe. Atenção fisioterapêutica na saúde coletiva.

## OBJETIVOS DA DISCIPLINA

### Geral

Estudar a saúde coletiva com uma visão generalista, crítica e reflexiva, correlacionando com a atuação do fisioterapeuta em Atenção Básica.

### Específicos

- Lembrar o conceito de saúde/doença identificando os princípios determinantes deste processo na coletividade;
- Entender a história e a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) reconhecendo suas diretrizes e funcionamento.
- Compreender os conceitos de saúde coletiva com vistas à promoção da saúde, proteção e prevenção de doenças e na reabilitação e recuperação baseando-se nos conceitos de níveis de atenção.

## METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas – Aulas dialogadas com metodologias ativas para discussão, apresentação do tema e fechamento da unidade. Reflexões sobre práticas profissionais. Leitura e discussão de textos relacionado ao tema da unidade e a prática profissional.

## BIBLIOGRAFIA

### 8.1 BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, c2006. Rio de Janeiro Fiocruz 871 p.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre. Artmed, 2012.

PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

FRANCO, L. J (org); PASSOS, A. D.C (org.). Fundamentos de epidemiologia. Barueri, SP: Manole, 2005.

### 8.1 COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Marize Barros de Souza; ROCHA, Paulo de Medeiros. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.455-464, 2007.

Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0304.pdf>

ARAÚJO SOUZA, Georgia Costa; COSTA, Iris do Céu Clara. O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças. Saúde e Sociedade, v. 19, n. 3, p. 509-517, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n3/04.pdf>

ALBUQUERQUE, C.M.S.; OLIVEIRA C.P.F. Saúde e doença: significações e perspectivas em mudança. Revista do ISP. 2002. Disponível em: [http://www.ipv.pt/millennium/millennium25/25\\_27.htm](http://www.ipv.pt/millennium/millennium25/25_27.htm)

Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: CINESIOTERAPIA I

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 54

Ano: 2015/1

Turma: FTP

Carga horária total: 72

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

Introdução à Cinesioterapia. Aspectos históricos e conceituação. Recursos cinesioterapêuticos. Alongamento muscular; Fortalecimento muscular; Mobilizações articulares; Estabilização e propriocepção articular. Avaliação cinesioterapêutica.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Proporcionar ao aluno a aquisição de competências e habilidades referentes ao conhecimento teórico prático necessários a elaboração de diagnóstico, objetivo e planos de tratamento cinesioterapêuticos através de suas modalidades, como: mobilização articular, alongamento, fortalecimento e reeducação proprioceptiva, para pacientes com comprometimentos ortopédico, traumatológicos, reumatológicos, neurológicos e respiratórios.

### METODOLOGIA DE ENSINO

O programa constará de aulas teóricas e práticas no Laboratório de Fisioterapia I. Sendo o aluno avaliado através de provas teóricas e práticas, participação nas aulas, e resenhas de artigos científicos..

### BIBLIOGRAFIA

#### 8.1 BÁSICA

ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. São Paulo: Manole, 2002. 550

p. KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 3a ed. São Paulo: Manole, 1998.

PETERSEN, Cheryl F. Testes de Movimentos Ativos e Passivos. 1a ed. São Paulo: Manole, 2003.

#### 8.2 COMPLEMENTAR

CARNAVAL, Paulo Eduardo. Cinesiologia da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 144 p.

ALTER, Michael J. Ciência da flexibilidade. Tradução de : Maria da Graça Figueiró da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 365 p.

NETTER, Frank Henry. Atlas de anatomia humana. Tradução de: Carlos Romualdo Rueff Barroso et al. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 548 p. , il. color.

Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO  
TRABALHADOR E ERGONOMIA

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 54

Ano: 2018/1

Turma: FTP

Carga horária total: 72

Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

Conhecimentos teórico-práticos relativos à otimização da relação saúde-trabalho. Análise e reorganização do ambiente laboral. Identificação dos fatores de risco e medidas terapêuticas ocupacionais aplicáveis. Manutenção e resgate do melhor desempenho do sujeito produtivo

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Transmitir e estimular os alunos ao trato do conhecimento sobre Fisioterapia no âmbito de trabalho, possibilitando novas frentes laborais e especialização na área de reabilitação profissional e ergonomia.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Iniciação do aluno na reabilitação profissional, através de análise de posto, análise de função, análise do potencial laborativo e ergonomia.

Explanções do conteúdo através de transparências, data-show e slides, aulas práticas, visando o emprego da ergonomia, bem como análise de função, posto e capacidade laborativa residual, potencial de trabalho.

### BIBLIOGRAFIA

#### 8.1 BÁSICA

LIDA, I. Ergonomia Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. Curitiba: Clã do Silva, 2002.

GRANDJAN, E. Manual de Ergonomia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MENDES René. Patologia do trabalho. 2. ed. atual. ampl. São Paulo: Atheneu, 2005. v. 1. 986 p.

#### 8.2 COMPLEMENTAR

CARVALHO, A. J. P. F.; ALEXANDRE, N. M. C. Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental. Revista brasileira de fisioterapia, São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, v.10, n.1, p. 35-41, il. jan./mar. 2006.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. Tradução de: Ana Isabel Paraguay; Lúcia Leal Ferreira. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMAZZINI, Bernardino. As doenças dos trabalhadores. Tradução de: Raimundo Estrela. 3. ed. São Paulo: Fundacentro, 2000. 325 p.

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 54

Ano: 2017/1

Turma: FTP

Carga horária total: 72

Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

Desenvolvimento motor normal e suas alterações. Plasticidade cerebral. Neonatologia. Psicomotricidade. Patologias da infância. Avaliação e conduta em pediatria. Prática laboratorial.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Estabelecer condições para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de um profissional fisioterapeuta com uma sólida formação teórico-prática generalista, que mantenha-se atualizado, comprometido com a realidade de saúde tanto regional quanto nacional, que seja um agente transformador com consciência crítica atendendo aos preceitos éticos e legais, usando-os em seu exercício individual, inter e multiprofissional, inserindo-se no mercado de trabalho com criatividade, autonomia intelectual e técnica, apresentando alternativas para os problemas individuais e sociais, podendo atuar nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Serão realizadas aulas expositivas e dialogadas teórico-práticas, através do uso de recursos áudio-visuais (quadro branco, data-show, vídeos);  
Análise de textos e artigos científicos relacionados ao conteúdo programático;  
Serão realizadas aulas práticas com uso de bonecas e avaliações práticas em crianças com e sem patologias neurológicas;  
Estágio de observação na APAE (Caxias do Sul-RS) e/ou na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha.com o objetivo de relacionar o conhecimento teórico com a prática de atendimento fisioterapêutico;

### BIBLIOGRAFIA

#### 8.1 BÁSICA

- CORIAT, L. F. Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1991. (5 ex.)  
MACHADO, Â. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. (8 ex.)  
TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002. (10 ex.)

#### 8.2 COMPLEMENTAR

- BEZIERS, M. M. O Bebê e a coordenação motora: os gestos apropriados para lidar com a criança. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994. (6 ex.)  
BOBATH, K. Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. 2. ed. São Paulo: Manole, 1990. (12 ex.)  
ECKERT, H. M. Desenvolvimento motor. 3. ed. São Paulo: Manole, 1993. (4 ex.)  
FONSECA, V. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: ARTMED, 1995. (6 ex.)  
SHEPHERD, R. B. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. 2. reimpr.. São Paulo: Santos, 2002. (6 ex.)

#### Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 54

Ano: 2015/1

Turma: FTP

Carga horária total: 72

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 18

#### EMENTA

Técnicas de massoterapia e manipulação. Análise dos conceitos e efeitos que as manobras podem desencadear. Aprendizagem prática das técnicas abordadas e condições de aplicabilidade fisioterapêutica.

#### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Estabelecer condições para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de um profissional fisioterapeuta com uma sólida formação teórico-prática generalista, que mantenha-se atualizado, comprometido com a realidade de saúde tanto regional quanto nacional, que seja um agente transformador com consciência crítica atendendo aos preceitos éticos e legais, usando-os em seu exercício individual, inter e multiprofissional, inserindo-se no mercado de trabalho com criatividade, autonomia intelectual e técnica, apresentando alternativas para os problemas individuais e sociais, podendo atuar nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivas ministradas pelo professor, com a participação interativa do aluno, questionando, pesquisando e trazendo assuntos para serem debatidos em sala de aula, para reflexão e análise;

- Aulas práticas, demonstradas pelo professor em um acadêmico sorteado, em seguida, os alunos irão reproduzir o que foi ensinado formando duplas, praticando as técnicas propostas;
- O professor irá passar em todas as duplas para sanar dúvidas;
- Recursos necessários: quadro branco, data-show, macas, travesseiros, lençóis, toalhas, óleos neutros, papel toalha, cubeta e espátula, roupas adequadas para a prática.
- Os alunos deverão assistir as aulas práticas com cabelos presos, roupas adequadas, unhas curtas para manipulação das regiões a serem tratadas. Serão realizadas aulas práticas de atendimento aos professores e alunos em datas específicas combinadas em sala.

#### BIBLIOGRAFIA

##### 8.1 BÁSICA

DE DOMENICO, G.; WOOD, E. C. Técnicas de Massagem de Beard. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. (8ex)

CASSAR, M. P. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001 (4ex)

BIENFAIT, M. Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999. (8ex)

DE DOMENICO, G.; WOOD, E. C. Técnicas de Massagem de Beard. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. (8ex)

CASSAR, M. P. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001 (4ex)

BIENFAIT, M. Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999. (8ex)

DE DOMENICO, G.; WOOD, E. C. Técnicas de Massagem de Beard. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. (8ex)

CASSAR, M. P. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001 (4ex)

BIENFAIT, M. Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999. (8ex)

DE DOMENICO, G.; WOOD, E. C. Técnicas de Massagem de Beard. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. (8ex)

CASSAR, M. P. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001 (4ex)

BIENFAIT, M. Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999. (8ex)

DE DOMENICO, G.; WOOD, E. C. Técnicas de Massagem de Beard. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. (8ex)

CASSAR, M. P. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001 (4ex)

BIENFAIT, M. Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999. (8ex)

DE DOMENICO, G.; WOOD, E. C. Técnicas de Massagem de Beard. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. (8ex)  
CASSAR, M. P. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001 (4ex)  
BIENFAIT, M. Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999. (8ex)  
DE DOMENICO, G.; WOOD, E. C. Técnicas de Massagem de Beard. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. (8ex)  
CASSAR, M. P. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001 (4ex)  
BIENFAIT, M. Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999. (8ex)  
DE DOMENICO, G.; WOOD, E. C. Técnicas de Massagem de Beard. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. (8ex)  
CASSAR, M. P. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001 (4ex)  
BIENFAIT, M. Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999. (8ex)  
DE DOMENICO, G.; WOOD, E. C. Técnicas de Massagem de Beard. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. (8ex)  
CASSAR, M. P. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001 (4ex)  
BIENFAIT, M. Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999. (8ex)

## **8.2 COMPLEMENTAR**

DÂNGELO, J. G. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.(5ex)  
OLIVEIRA, F. B. A Cura pela Massagem. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. (4ex)  
FRITZ, S. Fundamentos da Massagem Terapêutica. 2. ed. Barueri: Manole, 2002. (4ex)  
HOLLIS, M. Massagem na Fisioterapia. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001. (5ex)  
DÂNGELO, J. G. Anatomia Humana Básica.2ªed, São Paulo: Atheneu, 2008.(1ex)  
DÂNGELO, J. G. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.(5ex)  
OLIVEIRA, F. B. A Cura pela Massagem. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. (4ex)  
FRITZ, S. Fundamentos da Massagem Terapêutica. 2. ed. Barueri: Manole, 2002. (4ex)  
HOLLIS, M. Massagem na Fisioterapia. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001. (5ex)  
DÂNGELO, J. G. Anatomia Humana Básica.2ªed, São Paulo: Atheneu, 2008.(1ex)  
DÂNGELO, J. G. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.(5ex)  
OLIVEIRA, F. B. A Cura pela Massagem. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. (4ex)  
FRITZ, S. Fundamentos da Massagem Terapêutica. 2. ed. Barueri: Manole, 2002. (4ex)  
HOLLIS, M. Massagem na Fisioterapia. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001. (5ex)  
DÂNGELO, J. G. Anatomia Humana Básica.2ªed, São Paulo: Atheneu, 2008.(1ex)  
DÂNGELO, J. G. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.(5ex)  
OLIVEIRA, F. B. A Cura pela Massagem. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. (4ex)  
FRITZ, S. Fundamentos da Massagem Terapêutica. 2. ed. Barueri: Manole, 2002. (4ex)  
HOLLIS, M. Massagem na Fisioterapia. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001. (5ex)  
DÂNGELO, J. G. Anatomia Humana Básica.2ªed, São Paulo: Atheneu, 2008.(1ex)  
DÂNGELO, J. G. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.(5ex)  
OLIVEIRA, F. B. A Cura pela Massagem. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. (4ex)  
FRITZ, S. Fundamentos da Massagem Terapêutica. 2. ed. Barueri: Manole, 2002. (4ex)  
HOLLIS, M. Massagem na Fisioterapia. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001. (5ex)  
DÂNGELO, J. G. Anatomia Humana Básica.2ªed, São Paulo: Atheneu, 2008.(1ex)  
DÂNGELO, J. G. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.(5ex)  
OLIVEIRA, F. B. A Cura pela Massagem. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. (4ex)  
FRITZ, S. Fundamentos da Massagem Terapêutica. 2. ed. Barueri: Manole, 2002. (4ex)  
HOLLIS, M. Massagem na Fisioterapia. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001. (5ex)  
DÂNGELO, J. G. Anatomia Humana Básica.2ªed, São Paulo: Atheneu, 2008.(1ex)

#### Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: CINESIOTERAPIA II

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 54

Ano: 2018/1

Turma: FTP

Carga horária total: 72

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 18

#### EMENTA

Estudo de métodos e técnicas específicas da cinesioterapia e reeducação funcional e suas principais aplicações nas diversas áreas de atuação da fisioterapia. Capacitar o aluno no conhecimento específico teórico-prático de várias modalidades de recursos cinesio e mecanoterapêuticos para tratamento e prevenção de disfunções em diversas áreas de ação da fisioterapia.

#### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

##### Geral

Desenvolver as capacidades e as habilidades em áreas específicas de atuação da fisioterapia para traçar planos de tratamentos e realizar adequadamente procedimentos cinesioterapêuticos.

##### Específico

- Conhecer as particularidades para utilização da cinesioterapia em áreas específicas de atuação da fisioterapia. – Compreender como utilizar diversas modalidades de cinesioterapia e sua aplicação na prática fisioterapêutica em áreas específicas de atuação profissional. – Compreender os critérios específicos de planejamento e conduta cinesioterapêutica em diversas áreas de atuação da fisioterapia.
- Desenvolver habilidades teóricas e prática para aplicação de métodos cinesioterapêuticos específicos. – Capacitar o aluno para tomada de decisão sobre a indicação correta da cinesioterapia no processo fisioterapêutico nos três níveis de atenção à saúde nas áreas específicas de atuação.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A estratégia de ensino utilizada buscará inserir o discente no processo ensino-aprendizagem como um ator ativo, contextualizando a disciplina às realidades sócio-político-econômico, cultural e científica, a fim de contribuir para a construção da integralidade, interdisciplinaridade e a incorporação do conceito ampliado de saúde. Práticas realizadas no Laboratório de Fisioterapia I.

#### BIBLIOGRAFIA

##### 8.1 BÁSICA

KISNER, Carolyn, Lynn Allen Colby. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. Manole, 2005. 2. PRENTICE, William E., Michael L. Voight. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Artmed, 2007. 3. ADLER, SUSAN. PNF, facilitação neuromuscular proprioceptiva. Manole, 1999

##### 8.2 COMPLEMENTAR

SANTOS, Antonio Cardoso dos. O exercício físico e o controle da dor na coluna: biomecânica, epidemiologia, avaliação, protocolos práticos de exercícios. MEDSI, 1996. 2. BOBATH, Berta. Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento. Manole, 2001. 3. PRENTICE William E. Modalidades Terapêuticas em Medicina Esportiva. Manole, 2002. 4. FROWNELTER, Donna, Elizabeth Dean. Fisioterapia Cardiopulmonar: princípios e prática. Revinter, 2004. 5. MARQUES Amélia Pasqual, Ana Assumpção, Luciana Akemi Matsutani. Fibromialgia e fisioterapia: avaliação e tratamento. Manole, 2007. 6. TECKLIN, Jan Stephen; tradução: Adriana Martins Barros Alves. Fisioterapia Pediátrica. Artmed, 2006.

Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia  
Disciplina: FISIOTERAPIA AQUÁTICA  
Carga horária semanal: 3  
Carga horária em aulas  
expositivas: 54

Ano: 2016/2  
Turma: FTP  
Carga horária total: 72  
Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 18

**EMENTA**

Propriedades físicas da água e os efeitos da imersão nos diferentes sistemas. Técnicas e procedimentos específicos. Avaliação e conduta. Reabilitação no meio aquático.

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

Estabelecer condições para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de um profissional fisioterapeuta com uma sólida formação teórico-prática generalista, que mantenha-se atualizado, comprometido com a realidade de saúde tanto regional quanto nacional, que seja um agente transformador com consciência crítica atendendo aos preceitos éticos e legais, usando-os em seu exercício individual, inter e multiprofissional, inserindo-se no mercado de trabalho com criatividade, autonomia intelectual e técnica, apresentando alternativas para os problemas individuais e sociais, podendo atuar nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

A estratégia de ensino utilizada buscará inserir o discente no processo ensino-aprendizagem como um ator ativo, contextualizando a disciplina às realidades sócio-político-econômico, cultural e científica, a fim de contribuir para a construção da integralidade, interdisciplinaridade e a incorporação do conceito ampliado de saúde. A fim de formar profissionais críticos e reflexivos acerca das técnicas hidroterapêuticas, utilizar-se-ão métodos de ensino que fomentem a análise, crítica e discussão de textos científicos sobre a área, além de observação da prática do fisioterapeuta na piscina terapêutica. Portanto, a disciplina ocorrerá por meio de atividades teóricas e práticas. A atividade teórica compreenderá a exposição do conteúdo programático; realização de seminários; leitura e apresentação de artigos e textos relacionados com a disciplina e estudos dirigidos, com grupos de estudo e avaliação de casos clínicos. As práticas compreenderão o acompanhamento por meio da observação de pacientes atendidos na piscina terapêutica, aulas práticas utilizando material específico do campo de estágio e dinâmicas em locais inerentes à disciplina.

**BIBLIOGRAFIA**

**8.1 BÁSICA**

- COHEN, M. PARREIRA, P. BARATELLA, T.V. Fisioterapia Aquática. São Paulo: Manole, 2011. 374 p.(4 ex.)  
CAMPION, M.R. Hidroterapia: Princípios e Prática. São Paulo: Editora Manole, 2000. 332p. (5 ex.)  
KNIGHT, K.L. Crioterapia no Tratamento das Lesões Esportivas. São Paulo: Editora Manole, 2000. 304p. (5 ex.)

**8.2 COMPLEMENTAR**

- BAUM, G. Aquaeróbica: Manual de Treinamento. 1.ed. São Paulo: Editora Manole, 2000.259p. (3 ex.)  
POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho: Guia do Estudante. 3.ed. São Paulo: Manole, 2000. 128p. (6 ex.)  
THOMPSON, P.D. O exercício e a cardiologia do esporte. Barueri : Manole, 2004. 485 p. (3 ex.)  
RAMALDES, A. Hidro 1000 : exercícios com acessórios. Rio de Janeiro : Sprint, 2002. 284 p., il.(3 ex.)  
BECKER, B.E., COLE, A.J. Terapia Aquática Moderna. 1.ed. São Paulo: Editora Manole, 2000.186p. (3 ex.)

## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia  
Disciplina: FISIOTERAPIA  
CARDIOPNEUMOFUNCIONAL NA INFÂNCIA E  
ADOLESCÊNCIA  
Carga horária semanal: 3  
Carga horária em aulas  
expositivas: 54

Ano: 2016/2  
Turma: FTP  
Carga horária total: 72  
Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

Compreensão da fisiologia e fisiopatologia que envolve as doenças do sistema respiratório do adolescente e da criança. Métodos e técnicas de avaliação usados para diagnosticar alterações ligadas a este sistema. Prevenção das possíveis complicações respiratórias e cardiológicas dos pacientes pré e pós-operatório de cirurgia geral. Técnicas e manobras fisioterapêuticas usados na reabilitação dos pacientes com doença do sistema respiratório e cardiológico.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

#### Geral

Rever Conceitos de Anatomia e Fisiologia respiratória e cárdio-circulatórias; Fornecer Noções de Fisiopatologia e Tratamento das Principais Doenças Respiratórias cardiológicas. Promover ao acadêmico conhecimento das técnicas fisioterapêuticas e suas aplicações na área hospitalar e ambulatorial.

#### Específico

Compreender os mecanismos básicos fisiológicos e fisiopatológicos que envolvem as doenças respiratórias e fisiologia cardiovascular e os tratamentos propostos; Capacitar o aluno a aplicar conceitos básicos da anamnese respiratória; Desenvolver condições para que o aluno reconheça e aplique os conceitos básicos na reabilitação de pacientes com distúrbios respiratórios; Fornecer informações sobre as técnicas e as atribuições do fisioterapeuta que atua na área respiratória e cardiovasculares, aplicando estas técnicas desde a fase aguda da doença até a sua reabilitação.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas. Haverá a indicação prévia de leituras obrigatórias e complementares, elaboração de relatórios de leitura, resumos, resenhas e papers de textos referentes à atuação do Fisioterapeuta em Pediatria e Neonatologia.
- Aulas teóricas e práticas com apoio de recursos audiovisuais.
- Desenvolvimento do conteúdo programático através de exposições, discussões, debates, recomendações de leituras e trabalhos individuais ou em grupo. Visita a serviços no qual o fisioterapeuta pode atuar, propiciando o contato dos alunos com a prática, através da observação.

### BIBLIOGRAFIA

#### 8.1 BÁSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRAUNWALD, E Tratado de Medicina Cardiovascular Editora Roca, São Paulo, 1987  
GUYTON, A.C. – Fisiologia Humana, 6a . ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998  
IRWIN, TECKLIN, SCOT. Fisioterapia CardioPulmonar, 3º. Ed., Editora Manole, 2003.

## 8.2 COMPLEMENTAR

SCOTT, I.T. - Fisioterapia Cardiopulmonar, Ed. Manole, 2005 O'SULLIVAN, SB;

SCHIMTZ, TJ. Fisioterapia: avaliação e tratamento, Manole, 2ed, São Paulo, 1993

REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2000.

PULL, C.; GUIZILINI, S. T.; PERES, P. A. Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. São Paulo: Atheneu, 2006

GUYTON MD. HALL JE. Tratado de fisiologia médica. 2ªed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

#### Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA  
NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 54

Ano: 2018/2

Turma: FTP

Carga horária total: 72

Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 18

#### EMENTA

A disciplina fundamenta a atuação do fisioterapeuta na identificação do paciente, anamnese, aplicação dos métodos e técnicas de exame e avaliação em disciplinas clínicas para a futura atuação profissional, voltadas a infância e ao adolescente. O acadêmico deve avaliar o paciente como unidade indivisível. Portanto, para a avaliação do aparelho locomotor torna-se imprescindível o questionamento da anamnese e o conhecimento da arte do exame físico, favorecendo, assim, o desenvolvimento da habilidade profissional para o diagnóstico, prescrição e tratamento fisioterapêutico.

#### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

##### Geral

Desenvolver, de forma teórica e prática, uma correta avaliação diagnóstica do sistema locomotor e aplicar com sucesso os mais variados recursos de avaliação, tornando possível estabelecer o diagnóstico da incapacidade, grau de invalidez e prognóstico da intervenção terapêutica.

##### Específico

Reconhecer os padrões de movimento normal e patológico. Desenvolver a habilidade do aluno para:

- inspeção física - palpação óssea e de tecidos moles
- execução de testes especiais
- mensuração da amplitude de movimento
- avaliação postural

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A estratégia de ensino utilizada aulas teóricas expositivas, aulas práticas e Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário de Faculdade da Serra Gaúcha.

#### BIBLIOGRAFIA

##### 8.1 BÁSICA

CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 4. ed. Barueri: Manole, 2005. 497 p. ISBN 85-204-2179-2 Classificação : 617.3-071 C523m 4.ed Ac.148088;  
HOPPENFELD, Stanley; HUTTON, Richard; QUADRA, Antonio Augusto F.;  
THOMAS, Hugh; VIZEU, Ingrid M. Xavier. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. Sao Paulo: Atheneu, [19--]-2003. 276 p. ISBN 85-7379-163-2 Classificação : 617.3-07 H77p Ac.60505 PALMER, M. Lynn;  
PALMER, M. Lynn. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesqueléticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372 p. ISBN 85-277-0598-2 Classificação : 616.74-071 P198f Ac.132987

## 8.2 COMPLEMENTAR

KENDALL, Florence Peterson (Et al.). Músculos: provas e funções. São Paulo: Manole, 2007. 528p. ISBN 9788520424322 Classificação : 615.8:611.73 M971 2.ed. Ac.340871

MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 4. ed. Barueri: Manole, 2005. 1014 p. ISBN 85-204-2352-3 Classificação : 616.74-071 M171a 4.ed Ac.150554

MARQUES, Amélia Pasqual. Manual de goniometria. 2. ed. Barueri: Manole, 2003. 81 p. ISBN 85-204-1627-6 Classificação : 611.72:531.74 M315g 2.ed Ac.150536 O'SULLIVAN, Susan B.;

SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. Sao Paulo: Manole, 2004. 1152 p. ISBN 85-204-1293-9 Classificação : 615.8 O94f 4.ed Ac.157191



## Plano de Ensino

Curso: Fisioterapia

Disciplina: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NO ADULTO

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 54

Ano: 2016/2

Turma: FTP

Carga horária total: 72

Carga horária em atividades  
práticas supervisionadas: 18

### EMENTA

Propriedades físicas da água e os efeitos da imersão nos diferentes sistemas. Técnicas e procedimentos específicos. Avaliação e conduta. Reabilitação no meio aquático. A disciplina integra as informações previamente adquiridas em anatomia e fisiologia neurológica com as várias patologias do sistema nervoso central e periférico, abordando a neurofisiologia do controle motor, mecanismos de plasticidade do sistema nervoso, tratamento fisioterápico e a intervenção com órteses em pacientes com lesões do sistema nervoso central e periférico.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

#### Geral

Desenvolver a capacidade de associar conhecimentos previamente adquiridos nas disciplinas básicas e de recursos terapêuticos com as especificidades do paciente adulto com distúrbios neurológicos, para a correta avaliação, prescrição e execução do tratamento fisioterápico.

#### Específico

Identificar as disfunções neurológicas através de avaliações específicas, associando-as às áreas neurológicas comprometidas; Identificar o recurso fisioterapêutico mais adequado para cada caso; Aplicar o recurso selecionado respeitando o entendimento e as necessidades do paciente, no seu contexto familiar e social; Esclarecer ao paciente e familiares ações preventivas, curativas e reabilitacionais, além das condições clínicas, objetivos do tratamento e prognóstico

### METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas aulas teóricas dialogadas, aulas práticas realizadas entre os alunos no laboratório e na Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário da Faculdade da Serra Gaúcha, estudos dirigidos realizados em grupos, apresentação e discussão de casos clínicos observados na clínica.

### BIBLIOGRAFIA

#### 8.1 BÁSICA

FERREIRA, Anthero Sarmiento. Lesões nervosas periféricas: diagnóstico e tratamento. 2.ed. São Paulo: Liv. Santos, 2001. 253 p.

GANS, Bruce M. Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. 3. ed. Sao Paulo: Manole, 2002. v.2

GANS, Bruce M. Tratado de medicina de reabilitação: princípios e práticas. 3. ed. Sao Paulo: Manole, 2002. v.1

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. Barueri: Manole, 2003. 592 p.

#### 8.2 COMPLEMENTAR

DORETTO, Dario. Fisiopatologia clinica do sistema nervoso: fundamentos da semiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 476 p.

JESSELL, Thomas M.; KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 591 p.

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. 2.ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2004. 477p.

**CAMPUS CAXIAS DO SUL**

CREDENCIADA PELA PORTARIA MINISTERIAL Nº 936, DE 18/08/2016, DOU Nº 160, DE 19/08/2016, SEÇÃO 1, P.16

**HISTÓRICOESCOLAR**

Folha1/2

**DADOS DO(A) ALUNO(A) RGM:** 8091-8

**Nome:** DAGMARA PETRY DE LOURENÇO

**Data de Nascimento:** 22/11/1980

**UF:** RS

**Nacionalidade:** Brasileira

**RG:** 1073264523/RS

**Filiação:**
**Colação de Grau:** \*\*\*\*\*

**Expedição do Diploma:** \*\*\*\*\*

**Apostilamento do Diploma:** \*\*\*\*\*

**DADOS DE INGRESSO**
**Forma:** VESTIBULAR

**Ano/Período:**
**Classificação:** \*\*\*\*\*

**Pontuação:** \*\*\*\*\*

**Instituição:**
**Prova1:**
**Prova2:**
**Prova3:**
**DADOS DO CURSO**
**Curso:** FISIOTERAPIA

**Reconhecido:** Portaria Ministerial nº 134, de 01.03.2018, DOU nº 42, de 02.03.2018, seção 1, p. 74 e 78

**Habilitação:**
**Reconhecida:**
**Carga horária Prevista:** 4687 H/A - 3906 H/R

**Carga horária Integralizada:** 173 H/A - 144 H/R

**Carga horária Prevista em Atividades Complementares:** 112,8 H/A - 94 H/R

**Carga horária Integralizada em Atividades Complementares:** ---

**Total de Carga horária Prevista:** 4799,8 H/A - 4000 H/R

**DADOS DO CURRÍCULO**

1ª série - Disciplinas		Semestre	C/Horária	Média	Situação
2886	ANATOMIA HUMANA	2006/1	72	8,2	A
2887	BIOQUÍMICA	2006/1	80	7,8	A
2908	DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL	****	80	*****	A cursar
986	FISIOLOGIA HUMANA GERAL	2006/1	72	8,4	A
2860	METODOLOGIA DE PESQUISA	2008/1	80	8,0	A
2ª série - Disciplinas		Semestre	C/Horária	Média	Situação
2902	BIOESTATÍSTICA	2006/2	80	8,5	A
2950	DIREITO DO IDOSO E DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	****	80	*****	A cursar
2889	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA	2006/2	80	8,2	A
4016	FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA	2006/2	80	9,0	A
2897	PATOLOGIA HUMANA	2006/2	72	9,5	A
2934	PSICOLOGIA EM SAÚDE	2006/2	80	8,5	A
3ª série - Disciplinas		Semestre	C/Horária	Média	Situação
2930	ANATOMIA MUSCULOESQUELÉTICA	2007/1	72	9,0	A
2900	ÉTICA E DEONTOLOGIA	2007/2	80	8,0	A
2931	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	2007/2	72	7,5	A
4010	GENÉTICA E IMUNOLOGIA	2008/2	80	8,4	A
2903	LÍNGUA PORTUGUESA	2008/1	80	9,0	A
201	NEUROANATOMOFISIOLOGIA	2006/1	72	8,6	A
3953	OPTATIVA II	****	80	*****	A cursar
4ª série - Disciplinas		Semestre	C/Horária	Média	Situação
2935	ANATOMIA PALPATÓRIA	2007/1	72	9,4	A
2938	BASES DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO	2007/1	72	8,5	A
2936	CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	2007/1	72	8,0	A
2932	FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA	2007/2	72	8,2	A
2937	RECURSOS ELETROTERMOFOTOTERAPÊUTICOS	****	72	*****	A cursar

5ª série - Disciplinas		Semestre	C/Horária	Média	Situação
2940	CINESIOTERAPIA I	2008/1	72	8,6	A
2939	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	****	72	****	A cursar
2944	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR E ERGONOMIA	2008/1	72	9,0	A
2945	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA	2008/1	72	7,5	A
4017	FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA FORENSE	2008/1	80	8,0	A
2941	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	2008/2	72	9,5	A
6ª série - Disciplinas		Semestre	C/Horária	Média	Situação
2942	CINESIOTERAPIA II	2008/2	72	8,4	A
2943	FISIOTERAPIA AQUÁTICA	2008/2	72	7,5	A
2946	FISIOTERAPIA CARDIOPNEUMOFUNCIONAL NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA	2008/2	72	8,0	A
2947	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA	2008/2	72	9,0	A
2949	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NO ADULTO	2008/2	72	8,5	A
7ª série - Disciplinas		Semestre	C/Horária	Média	Situação
2951	FISIOTERAPIA CARDIOPNEUMOFUNCIONAL NO ADULTO	2010/1	72	8,6	A
2952	FISIOTERAPIA DESPORTIVA	2009/1	72	8,5	A
2953	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA NO ADULTO	2009/1	72	7,8	A
2948	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER	2009/2	72	8,0	A
2954	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NO IDOSO	2009/1	72	8,2	A
8ª série - Disciplinas		Semestre	C/Horária	Média	Situação
2956	FISIOTERAPIA CARDIOPNEUMOFUNCIONAL NO IDOSO	2009/1	72	7,5	A
2957	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA NO IDOSO	2009/1	72	8,0	A
2923	OPTATIVA	2009/1	72	8,5	A
3952	OPTATIVA I	2010/1	80	7,5	A
2958	PRÁTICA INTEGRADA EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL	2009/2	72	8,2	A
2959	PRÁTICA INTEGRADA EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR	2009/2	72	7,8	A
2955	TECNOLOGIAS APLICADAS À FISIOTERAPIA	2009/2	72	7,5	A
9ª série - Disciplinas		Semestre	C/Horária	Média	Situação
2960	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA I	2010/1	200	9,0	A
2961	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA II	2010/1	200	8,4	A
2962	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE FISIOTERAPIA I	2010/1	80	8,6	A
10ª série - Disciplinas		Semestre	C/Horária	Média	Situação
2922	EMPREENDEDORISMO	****	80	*****	A cursar
2963	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA III	2010/2	200	8,5	A
2964	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA IV	2010/2	200	8,0	A
2965	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE FISIOTERAPIA II	****	80	*****	A cursar

**LEGENDA****A**-Aprovado**R/N** - Reprovado por Nota**R/F** - Reprovado por Falta**R/N/F** - Reprovado por Nota e Falta**S**-Satisfatório**I**-Insatisfatório**H/A**- hora-aula**H/R** - hora-relógio**AE** - Aproveitamento de Estudos**OBSERVAÇÕES**

CURSO: FISIOTERAPIA (BACHARELADO)

INSCRITO ENADE 2005, SELECIONADO PARA PARTICIPAR. Como a aluna não cursou um semestre no curso de ADM, retorna para FISIO.

Caxias do Sul, 01 de outubro de 2020.



Andréia da Silva Ramos  
Secretária de Registro e Controle Acadêmico  
Centro Universitário da Serra Gaúcha